Classificação: RESTRITA

ECONOMIA CRIATIVA

AÇÕES INTERNACIONAIS

Agosto 2024

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

sumário

03 A PESQUISA

05 INTRODUÇÃO A TEMÁTICA E AO CONCEITO

35 ECONOMIA CRIATIVA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO

42 TENDÊNCIAS DA ECONOMIA CRIATIVA

49 MAPEAMENTO INTERNACIONAL

113 A ECONOMIA CRIATIVA NO CONTEXTO BRASILEIRO

123 REDES E PARCERIAS

131 SETORES DA ECONOMIA CRIATIVA

139 SEBRAE NA ECONOMIA CRIATIVA

147 CAMINHOS ESTRATÉGICOS

152 ANEXO: PONTOS FOCAIS

Classificação: RESTRITA

A PESQUISA

Classificação: RESTRITA

OBJETIVOS

- Levantar as tendências e benchmark de ações para o público/empresas de economia criativa realizadas por órgãos públicos de outros países.
- Levantar pontos focais dessas ações internacionais mapeadas que podem ser acionadas pelo Sebrae-SP para troca de conhecimento.
- Levantar políticas públicas de fomento e incentivo fiscais para economia criativa realizadas em outros países.
- Gerar insights sobre políticas públicas para economia criativa que os governos e prefeituras do Brasil possam aplicar na sua realidade.

METODOLOGIAS

DESK RESEARCH

Tema: Mapeamento internacional de políticas públicas nas categorias de economia criativa

COLETA DE DADOS

ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

AMOSTRA: 10 EPs com especialistas
Objetivo: analisar a aplicabilidade das ações mapeadas na realidade brasileira, em especial as com foco em fomento e incentivos fiscais.

Classificação: RESTRITA

Experts

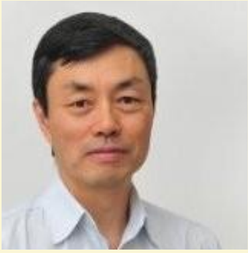
Gustavo Vidigal
Gestor Cultural e Pesquisador na Iandê Redes Culturais

Marina Simião
Mestre em Economia Criativa, Gestão Cultural e Desenvolvimento

Sandra Mara Selleste
Consultora especialista em Economia Criativa

Vanessa Kukul
Doutoranda e Mestra em Turismo e Hospitalidade

Daniela Jacques
Fundadora Poesis Consultoria em soluções dentro da Economia Criativa



Davi Noboru Nakano
Professor na Universidade de São Paulo

Cristiano Braga
Especialista em Estratégia e Gestão (FGV)

Luanda Bonadio
Giallo Marketing, Cultura, Atitude+

Beth Ponte
Gestora Cultural, Pesquisadora e Consultora

Ana Adams de Almeida
Gestão Projetos / Design Estratégico/ ESG/ Inovação / Fundraising / Economia Criativa

Lala Deheizelin
TEDx Speaker. Futurista e Assessora internacional. Especialista em Novas Economias

Classificação: RESTRITA

INTRODUÇÃO À TEMÁTICA E AO CONCEITO

Classificação: RESTRITA

A economia criativa é uma temática complexa e multifacetada que requer um tratamento aprofundado para ser compreendida em sua totalidade.

Nessa pesquisa, utilizamos diferentes abordagens para explorar o tema, incluindo uma análise de pesquisas acadêmicas e estudos de instituições renomadas.

Esta introdução aborda brevemente a trajetória de desenvolvimento da economia criativa ao longo dos anos, os desafios de sua conceituação e as diversas abordagens adotadas por diferentes países ao longo do tempo.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Integrando Cultura, Sustentabilidade e Inovação

A economia criativa é um **conceito recente e em desenvolvimento** que busca **equilibrar os imperativos econômicos com a preservação e valorização do patrimônio cultural** de uma nação.

A economia criativa enfatiza a importância de capitalizar a criatividade e o conhecimento como recursos econômicos valiosos.

Em um cenário onde **bens intangíveis ganham destaque, a qualificação e mensuração desses ativos se tornam cruciais.**

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.
http://funag.gov.br/biblioteca/download/1096-economia-criativa.pdf

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa
Conceito em Evolução

Ao longo dos anos, o conceito de economia criativa evoluiu significativamente, refletindo mudanças sociais, econômicas e tecnológicas.

Origem

O conceito começou a ganhar destaque no final dos anos 1990, especialmente com o Creative Industries Mapping Document do governo britânico em 1998, que buscou medir a importância econômica das indústrias criativas. Essa fase inicial focava na exploração de bens intangíveis, como ideias e símbolos e na capacidade do setor criativo de gerar riqueza.

Reconhecimento Global

Nos anos 2000, a economia criativa começou a ser reconhecida globalmente, especialmente após a publicação de relatórios da UNCTAD em 2008 e 2010. Esses documentos destacaram a resiliência do setor durante a crise financeira de 2008, evidenciando seu potencial para gerar emprego e promover inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

Integração com Desenvolvimento Sustentável

O conceito passou a ser associado ao desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância da diversidade cultural e da inovação. A economia criativa foi vista como um recurso estratégico para países emergentes, que poderiam utilizar seus patrimônios culturais e ambientais para impulsionar o crescimento econômico.

Revolução Digital

Com o avanço da revolução digital, a economia criativa se adaptou, focando na capitalização da criatividade e do conhecimento. A valorização de bens intangíveis tornou-se central, reconhecendo que a criatividade é um motor essencial para a competitividade no mercado global.

Desafios e Oportunidades Contemporâneas

Atualmente, a economia criativa enfrenta desafios como a necessidade de mensuração de seus impactos e a adaptação às novas tecnologias. No entanto, continua a ser um dos setores mais dinâmicos e promissores, com potencial para contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Criatividade no Crescimento Econômico

A criatividade emergiu como um termo central na contemporaneidade, sendo vista como essencial para o crescimento econômico e a produtividade. Ela é considerada fundamental em diversas áreas, desde avanços tecnológicos e reestruturação urbana até mudanças educacionais e práticas de gestão pública.

Nesse cenário, o talento criativo se torna o principal insumo na produção econômica, resultando em uma revalorização do indivíduo e de suas capacidades intelectuais e artísticas.

A oferta e a demanda por criatividade são influenciadas por incentivos, tecnologias e instituições dentro de um contexto sociocultural específico. O reconhecimento dos benefícios econômicos da criatividade destaca a necessidade de um ambiente propício para seu desenvolvimento.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Diferentes Maneiras de Entender o Conceito

A economia criativa pode ser compreendida como um conjunto de atividades que utilizam a criatividade como insumo principal para gerar valor econômico. Isso inclui indústrias como música, cinema, design, moda, e outras que dependem da criatividade e da inovação.

Uma das abordagens enfatiza a inter-relação entre diferentes setores da economia. A economia criativa não é vista isoladamente, mas como parte de um ecossistema mais amplo onde as indústrias criativas interagem com setores tradicionais, como turismo, tecnologia da informação e educação. Essa interconexão pode gerar sinergias que potencializam o crescimento econômico.

Outra abordagem é a importância das cidades como centros de criatividade. Cidades criativas são aquelas que promovem um ambiente favorável à inovação, atraindo talentos e investimentos. A infraestrutura urbana, a cultura local e as políticas públicas desempenham um papel crucial na formação de um ambiente criativo.

A abordagem da economia criativa também envolve a análise de como as políticas públicas podem fomentar a criatividade. Isso inclui incentivos fiscais, apoio a startups criativas, e a criação de espaços colaborativos. As políticas devem ser adaptadas ao contexto local para maximizar o impacto positivo da economia criativa.

A economia criativa é vista como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ao promover a criatividade, é possível gerar empregos, estimular a inclusão social e preservar a diversidade cultural. A abordagem sustentável busca equilibrar o crescimento econômico com a responsabilidade social e ambiental.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa
Princípios Fundamentais

Esses princípios ajudam a aumentar a competitividade dos bens e serviços oferecidos, posicionando-os favoravelmente no mercado global.

Diversidade Cultural:
A economia criativa promove a valorização e a preservação da diversidade cultural, reconhecendo a importância de diferentes expressões culturais e artísticas.

Inovação:
A criatividade é vista como um motor de inovação, essencial para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos que atendam às demandas do mercado.

Inclusão Social:
A economia criativa busca oferecer oportunidades de emprego e desenvolvimento para diversas comunidades, especialmente aquelas historicamente marginalizadas.

Sustentabilidade:
A interseção entre economia criativa e desenvolvimento sustentável é fundamental, enfatizando a necessidade de práticas que respeitem o meio ambiente e promovam o bem-estar social.

Valorização de Bens Intangíveis:
A economia criativa reconhece a importância de bens intangíveis, como ideias, marcas e experiências, que possuem valor significativo no mercado.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Organismos Internacionais

A economia criativa tem ganhado destaque nas agendas internacionais, sendo reconhecida como um motor de desenvolvimento sustentável e inclusão social. Diversos organismos internacionais desempenham papéis cruciais na promoção e no tratamento desse tema, cada um contribuindo com sua expertise e foco específico.

Esses organismos internacionais, ao atuarem de forma complementar, ajudam a moldar políticas e práticas que reconhecem a importância da criatividade e da cultura no desenvolvimento econômico e social global. A colaboração entre essas agências é essencial para promover um ambiente favorável à economia criativa, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Classificação: RESTRITA

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

A UNESCO é uma agência especializada da ONU que visa promover a paz e a segurança por meio da cooperação internacional em educação, ciência e cultura. Seu papel na economia criativa é fundamental, pois a organização busca garantir a diversidade cultural e a valorização da cultura como um ativo econômico. Através de iniciativas como a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, a UNESCO fomenta políticas que incentivam a criatividade e a inovação, promovendo eventos e publicações que facilitam a troca de experiências entre países.

Classificação: RESTRITA

PROGRAMA: Creative Cities Network

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO promove a cooperação entre cidades que reconhecem o trabalho criativo como uma das estratégias para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Essas cidades estão comprometidas em promover a cultura em sete áreas: gastronomia, design, artesanato e artes populares, música, cinema, artes da mídia e literatura.
A Rede é uma plataforma para reflexão sobre o papel da criatividade não apenas como motor do desenvolvimento sustentável, mas também como terreno fértil para ação e inovação.

Como trabalham?
Ao se juntar à Rede, as cidades se comprometem a compartilhar suas melhores práticas e desenvolver parcerias, envolvendo os setores público e privado, bem como a sociedade civil, para:

- Fortalecer a criação, produção, distribuição e disseminação de atividades, bens e serviços culturais
- Desenvolver centros de criatividade e inovação e expandir oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural
- Melhorar o acesso e a participação na vida cultural, em particular para grupos e indivíduos marginalizados ou vulneráveis
- Integrar totalmente a cultura e a criatividade nos planos de desenvolvimento sustentável

Já existem 14 cidades brasileiras que participam da UNESCO Creative Cities Network nas áreas de:

Gastronomia - Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ), Belo Horizonte (MG)

Design - Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE)

Crafts e Artes Populares - João Pessoa (PB)

Música - Salvador (BA), Recife (PE)

Cinema - Santos (SP), Penedo (RJ)

Literatura - Rio de Janeiro (RJ)

Media Arts - Campina Grande (PB)

UNESCO, Creative Cities Network, 2024.

Classificação: RESTRITA

UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)

A UNCTAD se concentra em questões de comércio, desenvolvimento e investimento, com o objetivo de maximizar as oportunidades de desenvolvimento econômico, especialmente para países em desenvolvimento. A organização promove a economia criativa como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável, reconhecendo seu potencial para gerar empregos e aumentar a renda. A UNCTAD realiza pesquisas e elabora relatórios que analisam o impacto econômico das indústrias criativas, oferecendo recomendações para políticas públicas que favoreçam o setor.

Classificação: RESTRITA

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

O PNUD é a rede global da ONU que promove o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. A organização apoia iniciativas que utilizam a criatividade como uma ferramenta para promover a inclusão social e o empoderamento econômico. O PNUD implementa projetos que incentivam a criatividade em comunidades locais, colaborando com governos para integrar a economia criativa nas estratégias de desenvolvimento nacional.

Classificação: RESTRITA

OIT (Organização Internacional do Trabalho)

A OIT é uma agência da ONU que promove direitos trabalhistas e condições de trabalho dignas. Reconhecendo que as indústrias criativas podem gerar empregos e contribuir para o desenvolvimento econômico, a OIT trabalha para garantir que os direitos dos trabalhadores nesse setor sejam respeitados. A organização desenvolve diretrizes e recomendações para melhorar as condições de trabalho nas indústrias criativas, promovendo a proteção dos direitos dos trabalhadores e a inclusão social.

REINO UNIDO

BRITISH COUNCIL

O British Council lidera a promoção da economia criativa internacional através do seu programa Creative Economy, que se concentra em políticas, pesquisa, defesa de interesses e capacitação de profissionais criativos e formuladores de políticas. Facilitam redes e colaboração para impacto a longo prazo, benefício mútuo e maior compreensão internacional. Trabalham com formuladores de políticas para criar condições que permitam o crescimento sustentável de indivíduos e organizações criativas.

Como trabalham?
O programa global de economia criativa contribui para o desenvolvimento econômico e social inclusivo e a prosperidade. Em 2022/23, estavam presentes em mais de 30 países, criando conexões mais fortes com o Reino Unido para descobrir e compartilhar informações sobre setores criativos no exterior, desenvolver a capacidade de profissionais criativos e formuladores de políticas e promover a troca de melhores práticas entre fronteiras. O BC acredita na mutualidade e trabalha em parceria com financiadores, governos, organizações de apoio ao setor, corpos de pesquisa, organizações criativas e especialistas em políticas. Esse trabalho tem levado a mudanças significativas em muitos países (inclusive o Brasil), como a inclusão de hubs de indústrias culturais em estratégias nacionais.

BRITISH COUNCIL

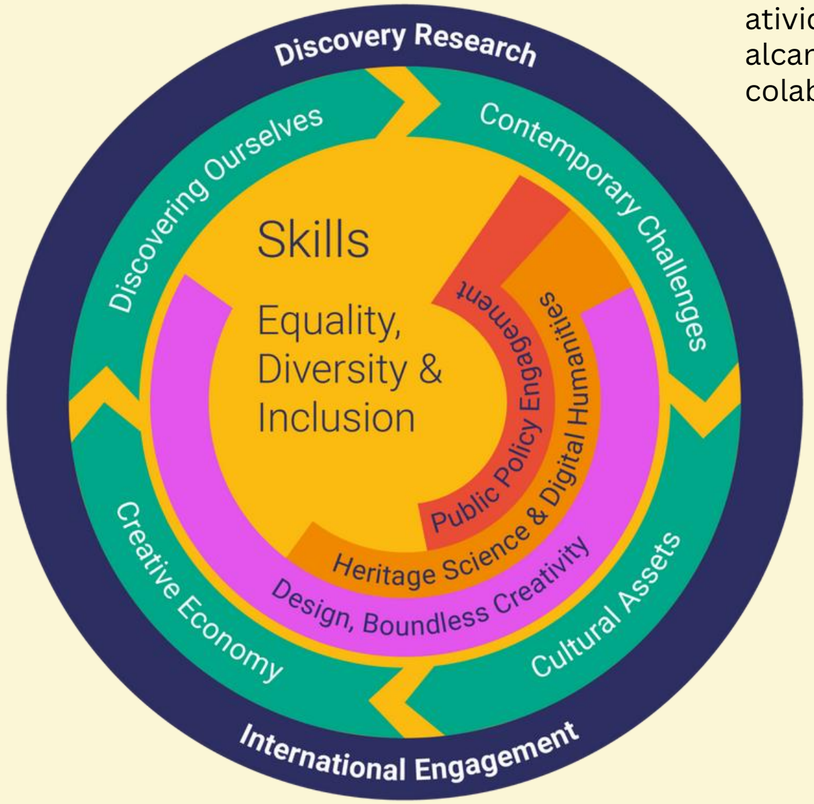
REINO UNIDO

AHRC

O Arts and Humanities Research Council (AHRC) financia pesquisas independentes de classe mundial em diversas áreas, como filosofia, indústrias criativas, conservação de arte e design de produtos. Suas pesquisas abordam grandes desafios sociais, incluindo a escravidão moderna, implicações éticas da inteligência artificial entre outras. A AHRC é a maior fornecedora de financiamento estratégico e treinamento avançado em todas as áreas das artes e humanidades no Reino Unido, promovendo um ecossistema de pesquisa rico, diverso e criativo.

Como trabalham?
A AHRC prioriza desafios contemporâneos, economia criativa e ativos culturais.
Impulsiona o crescimento da economia criativa através dos aproximados £110 milhões distribuidos anualmente para pesquisadores em instituições de ensino superior e organizações independentes no Reino Unido. O financiamento é fornecido pelo governo britânico através do Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial, via UKRI.

Arts and Humanities Research Council



“Nossa teoria de mudança guia nossas prioridades estratégicas e maximiza o impacto de nossas atividades, ajudando-nos a alcançar nossos objetivos e a colaborar com parceiros.”

AHCR, 2024

Classificação: RESTRITA

Creative Europe

O Creative Europe é um programa da União Européia voltado para apoiar os setores cultural e criativo nos Estados Membros. Lançado em 2014, o programa visa promover a diversidade cultural e linguística da Europa, além de fortalecer a competitividade desses setores. Ele oferece financiamento a diversas iniciativas, incluindo projetos de cooperação transnacional, redes de instituições culturais, tradução literária, além de oferecer mecanismos de garantia financeira para pequenas e médias empresas criativas.

O programa está dividido em dois subprogramas principais: Cultura e Media. O subprograma Cultura apoia projetos culturais, festivais, redes e plataformas que promovam a mobilidade transnacional e a circulação de obras culturais e artísticas. Já o subprograma Media é voltado para a indústria audiovisual, oferecendo suporte para o desenvolvimento, distribuição e promoção de filmes, séries de televisão e outras obras audiovisuais, tanto na Europa quanto internacionalmente.

Creative Europe

Classificação: RESTRITA

UNITED NATIONS WOLRD TOURISM ORGANIZATION
(UN TOURISM)

A United Nations World Tourism Organization (UN Tourism), antiga Organização Mundial do Turismo (OMT) é uma agência especializada das Nações Unidas, dedicada à promoção do turismo responsável, sustentável e acessível a todos. Sediada em Madrid, Espanha, a UN Tourism atua como uma organização internacional de liderança no campo do turismo, oferecendo uma plataforma global para discutir questões relacionadas ao setor, desde o desenvolvimento de políticas até a promoção do intercâmbio cultural e econômico.

Entre suas principais iniciativas, a UN Tourism promove o turismo como um meio de desenvolvimento sustentável e inclusivo, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. A organização também lidera campanhas globais para aumentar a conscientização sobre o papel do turismo na conservação ambiental, na preservação cultural e na promoção da paz.

UN Tourism

UNITED NATIONS
WORLD TOURISM ORGANIZATION

ESTADOS UNIDOS

The National Endowment for the Arts (NEA)

A National Endowment for the Arts (NEA), foi estabelecido no Congresso em 1965, é uma agência federal independente que é o maior financiador da educação artística em comunidades em todo o país e um catalisador de apoio público e privado às artes. Ao promover oportunidades equitativas de participação e prática artística, a NEA promove e mantém um ambiente no qual as artes beneficiam a todos nos Estados Unidos.
Em 2022 distribuiu US$ 180 milhões em doações para organizações e indivíduos, bem como para agências de artes estaduais e regionais.

Como trabalham?
A NEA trabalha concedendo subsídios a indivíduos e organizações, realizando pesquisas sobre o impacto econômico das artes, apoiando a educação artística, promovendo o engajamento público com as artes, preservando o patrimônio cultural e colaborando com diversos parceiros para ampliar seu impacto na economia criativa

NATIONAL ENDOWMENT for the ARTS
arts.gov

National Endowment for the Arts, 2024.

Classificação: RESTRITA

WIPO

World Intellectual Property Organization (WIPO)

A WIPO é dedicada ao desenvolvimento de um sistema internacional de propriedade intelectual (PI) equilibrado e acessível, que recompensa a criatividade, estimula a inovação e contribui para o desenvolvimento econômico, enquanto protege o interesse público.
A Organização Mundial da Propriedade Intelectual é um fórum global para serviços, políticas, informações e cooperação em propriedade intelectual (PI). É uma agência autofinanciada pela ONU, com 193 estados membros.

Como trabalham?
A WIPO possui um Setor de Indústrias Criativas que oferece consultoria de políticas, assistência técnica e capacitação a governos e partes interessadas para ajudá-los a desenvolver e fortalecer suas indústrias criativas e economia criativa. Eles se concentram em áreas como direitos autorais, inovação e empreendedorismo.

Também divulga e possui programas de incentivo de cadastro de propriedade cultural específico para MPEs.

WIPO
WORLD
INTELLECTUAL PROPERTY
ORGANIZATION

O que as instituições de apoio podem fazer para ajudar a melhorar o entendimento e importância da Propriedade Intelectual em MPEs?

- Diagnóstico das necessidades de PI das empresas
- Conscientização e Treinamento
- Serviços de Informação Tecnológica
- Assistência Financeira
- Serviços de consultoria personalizados
- Assistência na exploração e comercialização de PI

WIPO, The World Intellectual Property Organization and Its Program for SMEs, acesso 2024.

O desenvolvimento da economia criativa depende de melhores práticas de políticas públicas, que compreendam...

INVESTIMENTO EM CAPACIDADES HUMANAS

- **Educação e Treinamento:** Desenvolver programas educacionais e de treinamento que foquem não apenas em habilidades digitais, mas também em competências complementares como design, marketing e empreendedorismo adaptados às a economia criativa digital.
- **Inclusão Digital:** Políticas educacionais inclusivas e acessíveis a todos. E aprendizagem ao longo da vida deve ser incentivada para permitir que os profissionais se mantenham atualizados com as novas tecnologias.
- **Laboratórios de Fabricação (Fab Labs)**: Criar espaços onde artistas e designers possam experimentar e testar novas tecnologias.
- **Capacitação institucional:** Fortalecer as capacidades institucionais das agências governamentais encarregadas de promover a economia criativa;

SUPERAÇÃO DE BARREIRAS DE INFRAESTRUTURA

- **Conectividade à Internet:** Garantir acesso universal e acessível à internet, especialmente em áreas rurais e remotas, onde muitos artesãos e pequenas empresas operam. A conectividade é fundamental para que esses empreendedores possam acessar mercados globais e utilizar plataformas de e-commerce.
- **Infraestrutura Física:** Além da conectividade digital, é necessário melhorar a infraestrutura física, como transporte e logística, para facilitar a distribuição de produtos criativos. Serviços postais eficientes e redes de transporte confiáveis são cruciais para o sucesso do comércio eletrônico.
- **Serviços Financeiros Digitais:** A disponibilidade de serviços financeiros digitais permite que os empreendedores criativos gerenciem suas finanças de maneira mais eficiente, facilitando transações e acesso ao crédito.

AMBIENTE FAVORÁVEL PARA INDÚSTRIAS CRIATIVAS

- **Atualização da legislação:** Criar e modernizar o quadro legal relacionado à economia criativa, por exemplo, criando leis de economia criativa e atualizando leis de propriedade intelectual;
- **Proteção da Propriedade Intelectual sistemática:** Fornecer um regime de direitos autorais que equilibre a proteção de direitos autorais e o direito de acesso à cultura e produtos e serviços criativos, onde a aplicação, cobrança e distribuição de royalties podem ocorrer sistematicamente;
- **Incentivos Fiscais:** Oferecer incentivos fiscais para empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento na área criativa, promovendo a inovação e o crescimento sustentável.

GOVERNANÇA ATUALIZADA

- **Suporte Governamental:** Criar programas de financiamento e apoio que ajudem as empresas criativas a superarem barreiras financeiras, especialmente em setores de alto risco.
- **Cooperação Internacional:** Melhorar o acesso dos de países em desenvolvimento aos mercados de países desenvolvidos, através de parcerias com organizações internacionais, facilitando assim o acesso a recursos.
- **Regulação Equilibrada:** Manter um equilíbrio entre proteção da propriedade intelectual e promoção da concorrência para garantir que novos empreendedores possam entrar no mercado sem enfrentar barreiras excessivas.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Agendas Políticas

A economia criativa se tornou um tema relevante nas agendas políticas de diversos países, especialmente a partir das diretrizes do Governo de Tony Blair no Reino Unido e da atuação dos organismos da ONU.

A institucionalização da economia criativa foi motivada pela legitimação que o tema recebeu, refletindo um clima social favorável à sua inclusão nas políticas públicas.

Assim, a economia criativa, ao ser reconhecida como um setor com potencial para gerar riqueza e inclusão social, passou a ser vista como uma prioridade para os gestores públicos.

A seguir apresentamos as agendas políticas de alguns países e sua relação com a economia criativa ao longo dos anos.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

Austrália

Na Austrália, a gênese da economia criativa remonta ao lançamento do documento "Creative Nation" em 1994, que estabeleceu uma política cultural abrangente, reconhecendo a cultura como um ativo econômico. Essa política inovadora não apenas ampliou a definição de cultura para incluir indústrias como televisão, rádio e turismo cultural, mas também alocou recursos significativos para o desenvolvimento de infraestruturas culturais e digitais. O governo australiano, sob a liderança do Primeiro-Ministro Paul Keating, buscou promover o potencial econômico das atividades culturais, estabelecendo um modelo que outros países começaram a seguir.

Reino Unido

O Reino Unido, por sua vez também adotou uma abordagem pragmática em relação à economia criativa, especialmente a partir dos anos 1980, quando o governo de Margaret Thatcher começou a exigir que as organizações culturais buscassem novas fontes de financiamento. A economia criativa foi vista como uma alternativa viável para a reestruturação econômica, especialmente em áreas urbanas que enfrentavam o declínio industrial, como Manchester e Liverpool. O governo britânico enfatizou a importância das indústrias criativas, que contribuíam significativamente para a produção econômica nacional.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

Estados Unidos

Os Estados Unidos têm uma longa tradição de indústrias criativas, abrangendo setores como cinema, música, moda e tecnologia. A cidade de Nova Iorque, por exemplo, é um centro global para a indústria da moda e das artes, enquanto Hollywood continua a ser o epicentro da produção cinematográfica. O governo e as instituições privadas têm investido em iniciativas que promovem a inovação e a criatividade, reconhecendo seu papel crucial na economia. A Creative Economy Initiative, lançada em várias cidades, visa apoiar artistas e empreendedores criativos, promovendo a colaboração entre setores.

Canadá

O Canadá tem se destacado na promoção da economia criativa através de políticas que incentivam a diversidade cultural e a inovação. O governo canadense implementou programas de financiamento para indústrias culturais, como cinema e música e promoveu a inclusão de comunidades indígenas nas narrativas culturais. A cidade de Toronto, por exemplo, é um hub para a indústria de tecnologia e mídia, atraindo startups e talentos criativos de todo o mundo.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

África do Sul

A África do Sul tem investido na economia criativa como parte de sua estratégia de desenvolvimento econômico. O governo reconhece o potencial das indústrias criativas para gerar emprego e promover a identidade cultural. Iniciativas como o "Creative Industries Strategy" visam apoiar artistas e empreendedores, além de promover a exportação de produtos culturais. Cidades como Joanesburgo e Cidade do Cabo têm se tornado centros vibrantes para a arte, música e design, atraindo turistas e investidores.

Índia

A Índia tem um vasto patrimônio cultural e uma indústria criativa em crescimento, que inclui cinema (Bollywood), moda e artesanato. O governo indiano tem promovido a economia criativa através de políticas que incentivam a inovação e o empreendedorismo. O "National Policy on Skill Development and Entrepreneurship" busca capacitar jovens em habilidades criativas, enquanto iniciativas como o "Make in India" incentivam a produção local e a valorização do design indiano.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

China

A China, como um dos maiores exportadores de produtos criativos, tem integrado a economia criativa em suas políticas de desenvolvimento. O governo chinês reconheceu a importância das indústrias culturais e criativas em seu último Plano Quinquenal, promovendo investimentos em setores como design, moda e tecnologia digital. Cidades como Pequim e Xangai têm se tornado centros de inovação, atraindo talentos e investimentos internacionais.

França

A França, com sua rica herança cultural, tem uma forte tradição em indústrias criativas, especialmente em moda, cinema e artes. O governo francês implementa políticas que apoiam a cultura e a criatividade, como subsídios para o cinema e incentivos fiscais para produções culturais. Paris é um centro global para a moda e as artes, atraindo criadores e turistas de todo o mundo.

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

México

Em 2018, o país elencou razões de se estruturar uma política a nível federal da Economia Criativa, o que resultou, posteriormente, na criação do Mapa de Rota das Indústrias Criativas. A metodologia do Mapa foi dividida em quatro fases: atividades preparatórias, delimitação de subsetores, identificação de tendências e planejamento de ações. Seis eixos estratégicos foram definidos, incluindo "Educação e Talento", "Estratégia e Política Pública", "Ecossistema de Financiamento", "Distribuição e Promoção de Produtos e Serviços", "Criatividade e Narrativa", e "Ecossistema de Negócios". Propostas prioritárias foram elencadas, como a criação de um órgão de suporte às Indústrias Criativas até 2022, uma plataforma colaborativa para habilidades criativas até 2024, e a liderança no espaço digital para projetos criativos até 2026.

Chile

Em 2015, implementou criação de um Comitê Interministerial para desenvolver o Plano Nacional de Fomento à Economia Criativa (PNFEC), que tem como objetivos principais implementar políticas públicas que descentralizem iniciativas criativas e promovam a oferta e geração de conhecimento. As diretrizes estratégicas do plano incluem: (i) fomento ao desenvolvimento sustentável, visando a longevidade das iniciativas criativas; (ii) profissionalização e formalização dos setores criativos; e (iii) geração de conhecimento sobre a Economia Criativa, com ênfase em pesquisas e boas práticas internacionais. Para garantir a implementação do PNFEC em nível municipal, o governo definiu enfoques transversais, destacando a importância da administração municipal e a articulação interministerial. O Comitê Técnico Nacional, liderado pela Secretaria Executiva da Economia Criativa, foi criado para facilitar a execução do plano.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

Uruguai

O Uruguai, reconhecido por suas políticas de diversidade, desenvolveu um cenário para a Economia Criativa baseado em quatro variáveis principais. A primeira é a integração das cadeias de valor da Economia Criativa, que deve incluir setores além dos criativos. A segunda variável foca na geração e gestão de conteúdos de qualidade para apoiar o crescimento desses setores. Outra variável é também buscar ampliar suas exportações criativas, considerando o mercado internacional como um motor de desenvolvimento econômico e social. Além disso, a colaboração entre empresas, indivíduos e instituições públicas é essencial para impulsionar a criatividade, conforme o planejamento para 2050. A metodologia de planejamento é dividida em duas etapas: a definição de um cenário ideal e a tradução de objetivos em ações concretas, chamadas de “Nós". O primeiro objetivo estratégico é a internacionalização, promovendo a imagem do Uruguai como referência em criatividade. Outro objetivo é a inovação em produtos e serviços, com ênfase na educação para despertar a criatividade desde cedo. A criação de um espaço de coordenação interinstitucional e o intercâmbio de saberes entre indústrias também são abordados, assim como a capacitação de recursos humanos nas empresas criativas.

Classificação: RESTRITA

Agendas Políticas

Brasil

O Brasil, em 2017, extinguiu o Ministério da Cultura e o Plano de Ação da Economia Criativa, resultando na ausência de políticas federais para o desenvolvimento dessa área. Apesar disso, esse Plano é considerado um marco histórico, destacando as potencialidades da criatividade no país. Os princípios norteadores do plano incluíam Diversidade Cultural, Inovação, Inclusão Social e Sustentabilidade, enfatizando a importância de valorizar e proteger as diversidades culturais brasileiras. A inovação foi abordada de duas formas: incremental, que melhora o que já existe e radical, que cria algo novo. O Plano também visava resgatar elementos culturais perdidos devido ao consumo global em massa, promovendo a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica. Além disso, buscava implementar projetos que favorecessem a inclusão produtiva, especialmente para populações vulneráveis. O plano delineou eixos de atuação, como a criação de territórios criativos, que descentralizam a política nacional e incentivam o desenvolvimento da Economia Criativa em níveis estadual e municipal.
Em agosto de 2024, serão lançadas as diretrizes da **Política Nacional de Economia Criativa**, intitulada **Brasil Criativo**. Esta iniciativa visa contribuir para o reconhecimento e a consolidação da economia criativa como uma estratégia de qualificação do desenvolvimento social, econômico, ambiental, político e cultural do Brasil.

Classificação: RESTRITA

A economia criativa está se consolidando em diversas nações, cada uma adaptando suas políticas e estratégias para maximizar o potencial de suas indústrias criativas. Através do reconhecimento do valor econômico da cultura, esses países estão não apenas promovendo o crescimento econômico, mas também fortalecendo suas identidades culturais e promovendo a inclusão social. A troca de experiências e boas práticas entre nações pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inovação no campo da economia criativa.

Classificação: RESTRITA

ECONOMIA CRIATIVA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

Itaú Cultural

O conceito de economia criativa utilizado nesta pesquisa é baseado na definição do Itaú Cultural. Segundo o Itaú Cultural, a economia criativa abrange atividades que têm como principal elemento a criatividade, a inovação e o conhecimento, e que são capazes de gerar valor econômico e cultural. Essas atividades envolvem a produção e distribuição de bens e serviços criativos, que se distinguem por seu conteúdo simbólico e intelectual.

No entanto, os especialistas indicaram outros modos de compreender a economia criativa, incluindo definições de outras instituições além de suas próprias perspectivas sobre o tema e sua conceituação. A seguir veremos algumas de suas narrativas.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Conceito em Construção

"Economia criativa é esse conjunto não só de processos produtivos, mas também de relações de trabalho, que elas basicamente desenvolvem a produção, a distribuição, a criação, o consumo e acesso de bens e serviços criativos."

"Eu gosto da definição da UNCTAD para setores criativos... ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam a criatividade e o capital intelectual como principais insumos."

"Eu sigo muito essa definição do Itaú mesmo. Eu acho que a economia criativa é esse produto, serviço que tem como uma criatividade ou conhecimento como fator de geração desse produto. E tem esse valor percebido no mercado."

"Essa economia, ela fomenta, ela traz dinheiro maior do que outras economias. E ela é inerente ao ser humano por conta do intelectual, da capacidade do ser humano. E ela vislumbra toda a cadeia. Então o trabalho [...] não é só de quem está criando, vai até a [...] pessoa que está entregando. Então, para isso existir, você tem que ter conhecimento, você tem que ter diversidade de pensamento, você tem que incluir socialmente, você tem que ter tecnologia, não necessariamente, mas muitas vezes sim."

"A economia criativa é o olhar econômico para esse universo cultural... criar processos para venda e tira a cultura daquele lugar que até ficava à margem das questões econômicas."

"Depende muito do olhar estratégico de desenvolvimento daquilo que o local ou o país deseja desenvolver. Então, tem sempre o olhar estratégico."

"É o negócio em que eu valorizo o capital humano e que eu trabalho com o meu capital humano, capital criativo, para criar produto e serviço que seja carregado de simbolismo, que tenha viés cultural para isso."

"Eu acho que é uma economia que não é baseada em recursos naturais tangíveis, materiais.
Então, ela é baseada em intangíveis, a criatividade é o principal dos elementos..."

"Existem muitas definições, muitos frameworks diferentes que cabem e que não cabem na economia criativa, ou no conceito de indústrias culturais. [...] Eu, particularmente, não tenho uma opinião formada. Acho que não existe uma única definição certa, acho que todas estão certas. Todas são recortes diferentes, mas olhando pra esse mesmo objeto que são as atividades que surgem a partir da criatividade humana."

"Essa questão da definição é complicada. Ela tem aspecto, digamos assim, conceitual. Conceitual não, porque, conceitualmente falando, é muito difícil você fazer recorte, né? [...] Eu gosto muito daquele, já é antigo, daquele modelo do Throsby, dos ciclos concêntricos, que coloca lá no meio as indústrias culturais, depois vai ampliando isso. Eu acho que hoje em dia talvez uma definição boa fosse baseada em propriedade intelectual."

"Eu me baseio muito no conceito criado pela UNCTAD, que é organismo da ONU que trabalha a ideia de economia criativa com setores que utilizam insumos criativos para desenvolver produtos e serviços, e que tem relação com propriedade intelectual e direito autoral."

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Conceito em Construção

A economia criativa emerge como um **conceito que desafia categorizações rígidas e convida a uma compreensão abrangente que inclui aspectos culturais, sociais e econômicos**. Especialistas da área destacam a importância de **adaptar referências internacionais à realidade brasileira, valorizando as relações sociais e econômicas envolvidas na produção, distribuição e consumo de bens e serviços criativos.**

Um ponto comum entre os especialistas é a **valorização da propriedade intelectual e a necessidade de traduzir a criatividade em ações concretas que resultem em valor econômico.** A flexibilidade e a adaptabilidade do conceito são essenciais para refletir a diversidade cultural presente nas diversas regiões e setores.

A multiplicidade de definições, desde abordagens focadas em **capital humano e criativo até aquelas que enfatizam a importância dos intangíveis, como a criatividade e a conhecimento, revela a complexidade e a riqueza deste campo.** Reconhecer essa diversidade é fundamental para a construção de um ecossistema econômico potente e sustentável, capaz de gerar **valor simbólico, social e econômico.**

A economia criativa, portanto, não pode ser compreendida em uma única definição ou abordagem. **Ela deve ser vista como um conceito em constante mudança, que se adapta às necessidades e realidades locais, promovendo a inclusão, a inovação e o desenvolvimento econômico sustentável.**

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa
Esferas Interconectadas

Desde os processos produtivos e relações de trabalho que moldam a produção e distribuição de bens criativos, até a propriedade intelectual que protege e valoriza a inovação, cada esfera desempenha um papel crucial.

A criatividade, quando convertida em valor econômico, promove a inclusão social e a diversidade, revitaliza comunidades e gera renda significativa.

A integração com outras áreas, como tecnologia, e o valor cultural e simbólico das criações destacam a riqueza e o impacto global deste setor.

Essas esferas interconectadas não só enriquecem o panorama econômico, mas também refletem a profundidade e a abrangência da criatividade humana em suas múltiplas dimensões.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa
Setores Promissores

A economia criativa no Brasil tem demonstrado um potencial significativo em diversos setores.

Tecnologia Digital: O uso de tecnologias digitais, incluindo inteligência artificial, tem um grande potencial para transformar a produção cultural e aumentar a produtividade. Este setor oferece novas formas de interação e distribuição de produtos culturais.

Games: O setor de games está em ascensão, com uma entrada significativa no mercado internacional. Quase metade das receitas dos estúdios desenvolvedores de games no Brasil vem de vendas internacionais, destacando sua relevância.

Gastronomia: A gastronomia é um setor forte e com expressões regionais significativas. Este setor não só promove a cultura local, mas também atrai turismo e gera empregos, desde a produção até a prestação de serviços.

Artesanato: Este setor valoriza a cultura local e promove a inclusão econômica, oferecendo oportunidades de renda para comunidades tradicionais.

Desenvolvimento de Software: Este setor é impulsionado pela crescente demanda por soluções tecnológicas e a capacidade de inovação contínua, abrangendo desde aplicativos móveis até complexos sistemas de gestão empresarial.

Audiovisual: O setor audiovisual, incluindo cinema e televisão, tem mostrado resiliência e potencial de crescimento, ao cada vez mais ganhar reconhecimento internacional, contribuindo para a exportação de conteúdo cultural e geração de emprego no país.

Música: A música brasileira é um dos ativos criativos mais importantes do país no cenário internacional. Apesar dos desafios enfrentados com a transformação digital, gera receita ao mesmo tempo que fortalece a identidade cultural do país.

Design e Moda: Estes setores são reconhecidos por sua criatividade e inovação, contribuindo para a exportação de produtos e fortalecimento da imagem do Brasil no exterior.

Classificação: RESTRITA

Investir na economia criativa é estratégico para o crescimento e diversificação econômica do Brasil. Ao gerar empregos, promover inclusão e estimular a inovação, a economia criativa fortalece a base econômica do país. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que haja políticas públicas eficazes.

Classificação: RESTRITA

TENDÊNCIAS DA ECONOMIA CRIATIVA

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

Principais Tendências Internacionais

- **Experiência do cliente:** O consumidor estará cada vez mais exigente com o que consome, não somente com a experiência em si, mas com o origem dos produtos e serviços consumidos.

- **Valorização de experiências voltadas para bem-estar e saúde mental:** As pessoas vão buscar viver momentos que tirem da rotina e do excesso do mundo virtual para aproveitarem melhor o tempo livre. A economia criativa deverá incluir perspectivas de “bem viver”.

- **Turismo criativo:** O turismo criativo fomenta o potencial criativo e imaginário dos turistas, através de atividades práticas que exploram os saberes locais, recorrendo ao uso de aptidões individuais. Trata-se, sobretudo, de promover o *”learn by doing”.*

Segundo a UNESCO (2006), o turismo criativo consiste em “viagens na procura da uma experiência autêntica, com aprendizagem participativa (...) e que fornecem uma conexão com aqueles que residem no local e criam um ambiente de cultura viva”.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

Classificação: RESTRITA

Principais Tendências Internacionais

- **Expansão dos tipos de negócios de artistas:** Um artista que faz grafite, por exemplo, poderá personalizar tênis também.

- **Trânsito de profissionais:** Abertura para mobilidade de profissionais criativos como designers, arquitetos, músicos, permitindo que esses setores busquem talentos de fora, mas sempre com um foco no desenvolvimento interno.

- **Parques temáticos e festivais culturais:** A criação de eventos e espaços multissetoriais, de diferentes negócios que se agrupam num só lugar.

Classificação: RESTRITA

Principais Tendências Internacionais

- **Intercâmbio entre diferentes gerações:** permite que jovens tenham contato com experiências artísticas que as gerações anteriores vivenciaram.

- **Inclusão de tecnologia e IA:** É fundamental o trabalho de qualificação dos empreendedores para enfrentar os desafios da economia digital.

- **Criação de bases de dados sobre economia criativa:** Importância de construir estruturas que conectem políticas, governos e academia para criar bases de dados sobre economia criativa

Classificação: RESTRITA

Tendências Emergentes no contexto brasileiro

- Avanços em Direitos Autorais e Propriedade Intelectual
- Transformação pela Inteligência Artificial (IA)
- Consumo Consciente e Sustentabilidade
- Popularidade dos Eventos Híbridos
- Tecnologia e Alfabetização Digital
- Valorização do Comércio Local
- Inovação e Modelos de Negócio
- Integração com Políticas Públicas
- Protagonismo Local e de Comunidades

Classificação: RESTRITA

Elementos-Chave para o Sucesso

Para que a economia criativa atinja seu maior potencial, é necessário que ela possua esses elementos:

Identificação com o Trabalho Criativo

Equilíbrio entre Valor Criativo e Valor de Mercado

Reconhecimento e Valorização da Cultura Local

Recursos Financeiros

Planejamento Estratégico

Entendimento dos Setores

Para uma iniciativa de sucesso na economia criativa, é essencial que ela esteja enraizada na identificação com o valor do trabalho criativo. Deve prevalecer um equilíbrio entre a qualidade e o preço, e seu sucesso deve estar relacionado com a valorização da cultura local, de modo que seja possível a operação em ecossistemas colaborativos. Isoladamente, os esforços individuais podem ser mais difíceis de prosperar; é importante a criação de ecossistemas locais integrados, onde diferentes setores possam trabalham em sinergia.

Além disso, iniciativas bem-sucedidas devem trabalhar com outras formas de economia, com planejamento estratégico eficiente, compartilhando infraestrutura e recursos para maximizar eficiência e viabilidade. Essa abordagem colaborativa e integradora é fundamental para o futuro da economia criativa.

Classificação: RESTRITA

“Não é tanto o que se produz. A gente dá muita importância ao produto e ao serviço. Mas a questão agora não é o produto e o serviço. É a forma como ele se organiza como modelo de negócio para poder ter uma melhor distribuição, melhor comercialização, melhor comunicação.”

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ECONOMIA CRIATIVA

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

Benchmark de países que se destacam na Economia Criativa e como utilizam as políticas públicas para o fomento do setor.

Classificação: RESTRITA

INDONÉSIA

Ministério do Turismo e Economia Criativa

A Indonésia está entre os primeiros países a ter um ministério que lida especificamente com a Economia Criativa, o Ministério do Turismo e Economia Criativa (MTCE).

Atualmente no país, as Economias Criativas empregam aproximadamente 19,39 milhões de pessoas e contribui com cerca de US$ 82 bilhões para o PIB. O impulsionador econômico ocorre por meio dos incentivos e apoios, como parques de ciência e tecnologia, pelo envolvimento do governo em feiras internacionais, por simplificação de processo de investimento, dentre outros.

Classificação: RESTRITA

O que fazem?

Para alcançar seus objetivos, o MTCE nos últimos anos desenvolveu:

- Tecnoparques em cinco cidades da Indonésia, impulsionando a economia digital, que revitalizou setores como tecnologia e comércio eletrônico.
- Parcerias com as empresas de pesquisa globais Intel, Nielsen e PwC para analisar e melhorar a indústria criativa local.
- Incentivar o investimento estrangeiro através de Investment Readiness Levels (IRL). Os investidores podem usar o IRL como um parâmetro ou referência para avaliar a prontidão para investimento ao aplicarem seu capital em um setor criativo específico de seu interesse.

The Indonesian Ministry of Foreign Affairs - Projecting Indonesia's Creative Economy Potential on the Global Stage,

PRINCIPAIS POLÍTICAS

Governo da Indonésia realiza muitas políticas importantes para apoiar a economia criativa, entre elas estão:

MELHORAR O ACESSO AO FINANCIAMENTO

92.37% DOS NEGÓCIOS SÃO AUTOFINANCIADOS

A esse respeito, o governo fornece assistência financeira e oferece várias políticas inovadoras que visam ampliar o acesso ao financiamento.
Essas políticas, entre outras, são:

- Fintech Business Matchmaking (Finback Business match-making): Atividades entre empreendedores da economia criativa e peer-to-peer landing platforms.
- Aulas de Gestão Financeira (Kelas Keuangan): Educar empreendedores da economia criativa para planejar, gerenciar, avaliar e melhorar melhor sua situação financeira.
- Crédito Empresarial para Economia Criativa (Kredit Usaha Rakyat)
- BUMN (Parcerias com Empresas Estatais), para fornecer assistência financeira à certos subsetores da economia criativa.

MELHORAR O GERENCIAMENTO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

APENAS 11.05% DOS EMPREENDEDORES DA ECONOMIA CRIATIVA JÁ REGISTRARAM A SUA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Um número significativo de trabalhadores da economia criativa não está ciente da importância de proteger sua PI para dissuadir possíveis violações e transformar suas ideias em ativos exclusivos valiosos. Para enfrentar esse desafio, o governo implementa alguns programas para apoiar rigorosamente os jogadores da economia criativa a proteger, gerenciar e comercializar proativamente ativos de propriedade intelectual por meio de conscientização de PI, bem como programas de facilitação de gerenciamento de PI.

Alguns exemplos de programas de apoio a PI são:

- Fornecendo assistência financeira e administrativa no registro da PI
- Treinamento para os Treinadores em PI
- Educação em PI para várias cidades da Indonésia
- Facilitando o registro da Indicação Geográfica

CRIAR REDES DE ECONOMIA CRIATIVA

Entendendo o papel fundamental do networking na criação de um ambiente propício para a economia criativa, o Governo da Indonésia facilita o estabelecimento de redes de economia criativa em toda a Indonésia. Um exemplo chave desse esforço é:

- “Cidades Criativas” {Kabupaten/Kota (KaKa) Kreatif }. A partir de 2022, o MTCE designou 64 Cidades Criativas. Essas Cidades Criativas foram selecionadas depois de passar por um rigoroso processo de seleção, medido por indicadores, como a existência de políticas favoráveis à economia criativa no governo local e o número de comunidades de economia criativa. As Cidades Criativas selecionadas recebem prioridades de assistência do MTCE, incluindo oficinas de empreendedorismo, parceria entre PMEs e empresas nacionais/multinacionais e assistências de promoção.

The Indonesian Ministry of Foreign Affairs - Projecting Indonesia's Creative Economy Potential on the Global Stage,

PLANEJAMENTO: VISÃO DA INDONÉSIA 2045

FUTURO

O Governo da Indonésia incorporou a economia criativa ao plano de desenvolvimento nacional e regional. A economia criativa é até destacada como um elemento-chave da Visão da Indonésia 2045. Sob a Visão, o país aspira a se tornar “um dos centros de classe mundial da economia digital e criativa até 2045”.

2016 – 2025

A economia criativa e a economia digital se tornam novas fontes de crescimento econômico. Vitórias rápidas, concentrando-se em alguns subsetores emblemáticos.

2026 – 2035

A Indonésia como um dos centros de classe mundial da economia digital e criativa.

- A economia criativa e digital contribuem significativamente para a economia nacional
- Economia criativa como os principais produtos de exportação da Indonésia
- A Indonésia se torna um centro regional e global para a troca de ideias sobre o desenvolvimento da economia criativa.

2036 – 2045

Economia criativa e economia digital como impulsionadores da economia baseada em inovação.

- Aumentando a competitividade do setor
- Aumentando o valor agregado do setor
- Explorando e expandindo para novos subsetores, especialmente subsetores digitais, como realidade virtual e IA.

The Indonesian Ministry of Foreign Affairs - Projecting Indonesia's Creative Economy Potential on the Global Stage, 2023

Classificação: RESTRITA

REINO UNIDO

O setor criativo do Reino Unido é o maior da União Europeia e, em termos de PIB, o maior do mundo. De acordo com a UNESCO, o Reino Unido é o exportador mais bem-sucedido de bens e serviços culturais no mundo, superando até os Estados Unidos.

Algumas explicações para esse sucesso incluem:

- O fato do inglês ser a língua mais falada e compreendida globalmente.
- A longa tradição do Reino Unido de suporte público às artes em níveis nacional e local, além do papel significativo da BBC e outras emissoras de serviço público que encomendam bilhões de libras em conteúdo criativo anualmente.
- O sistema educacional do Reino Unido, que valoriza a criatividade e a originalidade.
- A diversidade cultural da sociedade britânica, especialmente nas áreas urbanas. Londres, a cidade mais diversa da Europa (e possivelmente do mundo), representa cerca de 40% de toda a economia criativa do Reino Unido.
- E por fim, o Reino Unido possui a história mais longa de políticas governamentais destinadas a beneficiar as indústrias criativas, o que torna relevante analisar a evolução das políticas públicas para esse setor nas últimas décadas.

British Council’s Creative And Cultural Economy Series/ the Creative Economy: An Introductory Guide by John

Classificação: RESTRITA

ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS:

Department for Digital, Culture Media & Sport

O Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS) é o departamento governamental com principal responsabilidade pelas indústrias criativas no Reino Unido.

Creative Industries Council

O Conselho de Indústrias Criativas (CIC) é um fórum conjunto entre as indústrias criativas e o governo. Criado para ser uma voz para as indústrias criativas, o Conselho ajuda a impulsionar o progresso nas principais áreas de crescimento do setor, incluindo acesso a financiamento, habilidades, mercados de exportação, inovação e propriedade intelectual (PI).

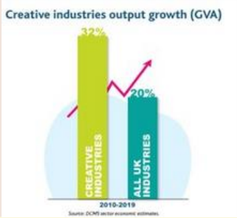
PRINCIPAIS POLÍTICAS NOS ÚLTIMOS ANOS

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- **Alívio Fiscal Criativo:** O Reino Unido possui uma das reduções ficais mais competitivas do mundo para indústrias criativas. Com isso já foi investido £415 milhões apenas no setor cinematográfico no último ano, atraindo mais de £11 bilhões em investimentos desde 2007.
- **Financiamento do BFI:** O British Film Institute (BFI) investe quase £70 milhões anualmente para apoiar diversas atividades criativas no Reino Unido.
- **Fundo Contestável:** Um fundo piloto de até £60 milhões estabelecido para estimular a provisão e a pluralidade de conteúdo de serviço público.
- **Unidade de Crimes de PI da Polícia:** Investigou mais de £100 milhões em crimes de propriedade intelectual, reduzindo significativamente a publicidade em sites infratores.
- **Promoção de Exportações:** O governo apoia empresas britânicas em eventos internacionais e negociou tratados de coprodução com mercados como China e Brasil para fomentar os negócios britânicos.

IDEIAS E LOCAIS

- **Turismo Interno:** Mais de £200 milhões em gastos turísticos estão associados à programas de TV de alta qualidade como por exemplo Game of Thrones, além de £400 milhões em GVA e mais de £90 milhões em receita tributária decorrente do turismo relacionado ao cinema britânico.
- **Investimento em Artes:** Em 2016/17, o governo investiu mais de £180 milhões em artes através do Arts Council England (ACE) em Londres e mais de £290 milhões fora de Londres.
- **Créditos Fiscais de P&D:** Em 2015/16, créditos fiscais para P&D forneceram quase £2.9 bilhões de suporte.
- **Apoio ao Screen Sector:** A BBC investiu £161 milhões em P&D na última década, com financiadores públicos como Innovate UK, ACE e AHRC apoiando empresas líderes.



PESSOAS

- **Educação em Música e Artes:** Entre 2012 e 2017, o governo investiu mais de £580 milhões em programas de educação musical e artística.
- **Diversidade e Capacitação:** O BFI lançou o programa Future Film Skills de £20 milhões e o governo fornece mais de £2 milhões anualmente à National Film and Television School para aumentar a oferta de graduados em produção de filmes, TV e jogos.
- **Treinamento na BBC:** A BBC oferece 65.000 sessões de treinamento únicas por ano, aumentou o número de aprendizes em mais de cinco vezes nos últimos cinco anos, e tem várias iniciativas para apoiar a diversidade na força de trabalho, incluindo um esquema de £1 milhão para recrutar jornalistas com deficiência.

DCMS, Industrial Strategy Creative Industries Sector Deal, 2019.

PLANEJAMENTO: SECTOR VISION OBJECTIVE & GOALS 2030

FUTURO

Meta 01: Desenvolver clusters criativos em todo o Reino Unido, adicionando mais £50 bilhões em Valor Agregado Bruto (GVA)

Até 2030, queremos desbloquear o potencial de crescimento nos clusters criativos em todo o Reino Unido e aumentar as oportunidades para empresas criativas. Nossos objetivos são:

- **Objetivo de Inovação 2030:** Aumento do investimento público e privado em inovação nas indústrias criativas, contribuindo para que o Reino Unido aumente seus gastos em P&D para impulsionar a inovação orientada por P&D.
- **Objetivo de Investimento 2030:** Empresas criativas alcançam seu potencial de crescimento, impulsionadas por uma mudança significativa no investimento regional.
- **Objetivo de Exportações 2030:** Empresas criativas aumentam suas exportações e contribuem para que o Reino Unido alcance £1 trilhão em exportações por ano.

Meta 02: Construir uma força de trabalho altamente qualificada, produtiva e inclusiva para o futuro, apoiando mais um milhão de empregos em todo o Reino Unido

Até 2030, queremos garantir que nossa força de trabalho criativa incorpore o dinamismo e o talento de todo o Reino Unido, ao mesmo tempo que abordamos lacunas e carências de habilidades. Nossos objetivos são:

- **Objetivo de Educação 2030:** Uma base de educação e oportunidades para fomentar talentos criativos desde a infância.
- **Objetivo de Habilidades 2030:** Habilidades e caminhos de carreira mais fortes geram uma força de trabalho que atende às necessidades de habilidades da indústria.
- **Objetivo de Qualidade do Trabalho 2030:** Todas as partes das indústrias criativas são reconhecidas por oferecer empregos de alta qualidade, garantindo uma força de trabalho resiliente e produtiva que reflete todo o Reino Unido.

Meta 03: Maximizar o impacto positivo das indústrias criativas sobre indivíduos e comunidades, o meio ambiente e a posição global do Reino Unido

Até 2030, queremos que as indústrias criativas enriqueçam ainda mais a vida das pessoas, criem orgulho local em todo o Reino Unido e fortaleçam nosso poder brando. Nossos objetivos são:

- **Objetivo de Bem-Estar 2030:** Atividades criativas contribuem para a melhoria do bem-estar, ajudam a fortalecer as comunidades locais e promovem o orgulho local.
- **Objetivo Ambiental 2030:** Indústrias criativas desempenham um papel crescente na resolução de desafios ambientais, ajudando o Reino Unido a alcançar as metas estabelecidas no plano Powering Up Britain.
- **Objetivo de Poder Brando 2030:** Indústrias criativas aumentam seu alcance para audiências globais, fortalecendo o poder brando do Reino Unido e sua influência positiva no mundo.

DCMS, Department for Culture, Media & Sport, Creative Industries Sector Vision: A joint plan to drive growth, build talent and develop skills,

Classificação: RESTRITA

ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES LÍDERES EM ECONOMIA CRIATIVA

Creative UK

A Creative UK é uma organização proeminente no Reino Unido que se concentra em apoiar e promover as indústrias criativas. Formada a partir da fusão da Creative Industries Federation e da Creative England, a Creative UK visa conectar, apoiar e investir em indivíduos e empresas criativas em todo o país.

The Audience Agency

A Audience Agency é uma instituição que apoia organizações culturais na compreensão e no crescimento de seu público. Eles fornecem dados, insights e experiência para ajudar essas organizações a aumentar sua relevância, alcance e resiliência. Seus serviços incluem segmentação de público, desenvolvimento de estratégia e avaliação de atividades, usando ferramentas como Audience Finder e Audience Spectrum. Essas ferramentas segmentam a população do Reino Unido por suas atitudes e comportamentos culturais, auxiliando no envolvimento do público-alvo. E o poder público consegue ter uma visão de onde estão as lacunas dos públicos da cultura

DCMS

(Department for Digital, Culture, Media and Sport) é um departamento do governo do Reino Unido responsável por políticas relacionadas a cultura, mídia, esportes e economia digital.

Arts Council

O Arts Council England é uma agência nacional de desenvolvimento focada em promover a criatividade e a cultura em toda a Inglaterra. O objetivo é garantir que todos tenham acesso a experiências culturais de alta qualidade. A visão do Conselho, delineada em sua estratégia "Let's Create" para 2020-2030, enfatiza a importância de valorizar a criatividade individual e oferecer oportunidades de expressão artística

Digital Culture Network

Uma iniciativa da Arts Council England que visa aumentar as habilidades e capacidades digitais do setor criativo e cultural no Reino Unido. Lançada em 2019, essa iniciativa surgiu a partir do relatório "Culture is Digital" do Department for Digital, Culture, Media and Sport (DCMS), que destacou a necessidade de apoiar organizações culturais no desenvolvimento de habilidades digitais, infraestrutura e treinamento de liderança.

Nesta

Uma agência de inovação para o bem social. Tem um forte histórico de incubação e crescimento de novas organizações que fazem parte um ecossistema de inovação.

Creative Clusters

Financiado pelo UK Research and Innovation (UKRI), o programa Creative Clusters apoia parcerias entre universidades e indústrias criativas. Visando promover a colaboração entre o meio acadêmico e a indústria criativa.

Creative Scotland

É a agência nacional para as artes, tela e indústrias criativas na Escócia. Desempenha um papel significativo na promoção e desenvolvimento da economia criativa, através de financiamentos, desenvolvimento de talentos, inovação digital e apoio a eventos.

British Council

É uma iniciativa que visa conectar a academia, a indústria criativa e outros setores relevantes para fomentar a inovação e o desenvolvimento econômico. A relação com a economia criativa se dá pelo seu foco em promover colaborações entre universidades e produtores criativos, ajudando a transformar ideias em práticas inovadoras e sustentáveis.

Classificação: RESTRITA

AÇÕES DE SUCESSO PARA INSPIRAR A ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

O Digital Culture Network, do Arts Council, é uma ação inovadora, pois cria habilidades digitais no setor criativo conectando profissionais da área tech e empresas.

Classificação: RESTRITA

REINO UNIDO

O Reino Unido busca unir as políticas de fomento à Economia Criativa às políticas públicas. Além de fomentar organizações artísticas, fomentam as organizações público-privadas e as organizações sem fins lucrativos.

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

COLÔMBIA

A Política INTEGRAL da Economia Laranja

A Colômbia é pioneira numa abordagem holística para desenvolver a economia criativa como parte do seu modelo de desenvolvimento. Para isso, prevê a cultura e a criatividade como um motor de transformação social e econômica no seu Plano de Desenvolvimento Nacional e como uma ferramenta para ajudar a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A política da economia criativa (laranja) está integrada em todos os portfólios políticos, desde a indústria e infraestruturas até à educação e ao emprego, para além das políticas culturais tradicionais. Esta integração política ajuda a apoiar a cultura e a economia criativa não só na perspectiva do mérito (por exemplo, a necessidade de preservar o patrimônio cultural e garantir a igualdade de acesso ao mesmo por toda a população), mas também como uma ferramenta para a criação de emprego, rendimento e geração de riqueza, desenvolvimento local e impacto social.

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

COLÔMBIA

A Política Integral da Economia Laranja (Lei 1834), lançada em 2017, foi o incio dessa transformação. E introduziu sete linhas políticas estratégicas. As sete linhas políticas refletem o objetivo da política da economia criativa de apoiar a cultura em toda a cadeia de valor da economia criativa.

Classificação: RESTRITA

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

1. INFORMAÇÃO

Os principais destaques para impulsionar a economia criativa via informação são:

Estudos de Mapeamento e Pesquisa: Desde 2019, a Colômbia realizou diversos estudos de mapeamento dos setores culturais e criativos a nível local. Esses estudos fornecem informações quantitativas, resultados de pesquisas, além de recomendações estratégicas, auxiliando os municípios a entenderem melhor o setor e seus desafios.

Reforma da Conta Satélite Cultural: A Colômbia reformou sua conta satélite cultural para incluir uma definição mais ampla da economia criativa, reconhecendo um maior número de atores nas cadeias de valor. Isso inclui atividades tradicionais como a produção de álcool (cerveja e licor viche), ampliando a coerência e complementaridade das políticas.

Desenvolvimento de Sistemas de Informação: O Departamento de Estatística Nacional (DANE) lançou o sistema de informação SIENA, que comunica e publica dados estatísticos sobre o setor.

Observatórios Territoriais de Economia Criativa: Foram abertos observatórios territoriais locais em Medellín e Cali, além de um observatório nacional. Esses observatórios promovem o diálogo entre a sociedade civil, acadêmica, empresas e setor público, aumentando a circulação de informações sobre oportunidades de economia criativa, especialmente fora de Bogotá. Eles organizam conferências, publicam materiais e interagem nas redes sociais.

Desafios de Acesso à Informação: Embora essas políticas tenham aumentado o conhecimento do setor entre as partes interessadas, ainda há desafios para alcançar trabalhadores informais e microempresários em áreas rurais e pequenos municípios, onde o acesso à informação sobre instrumentos da economia criativa pode ser mais limitado.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

2. INSTITUIÇÕES

Essas iniciativas demonstram o compromisso da Colômbia em fortalecer o desenvolvimento institucional da economia criativa, oferecendo uma variedade de opções financeiras e apoio para os empreendedores do setor através de:

Fortalecimento do Quadro Jurídico: A Colômbia reconheceu a necessidade de reforçar o quadro jurídico em torno da economia criativa, desenvolvendo estratégias e instituições financeiras específicas para este setor.

Instrumentos de Empréstimos Públicos: Foram criados instrumentos de empréstimos públicos adaptados aos produtores criativos, especialmente através do banco público Bancóldex.

Incentivos Fiscais: iniciativas como o CoCrea e muitos outros, que visam apoiar financeiramente os empreendedores criativos e incentivar novos projetos. Esses incentivos incluem um conjunto crescente de financiamento direto, financiamento da dívida pública e incentivos fiscais.

Capacitação e Suporte: Programas de capacitação, como os realizados pelo Serviço Nacional de Formação (SENA), estão fornecendo soluções para empresas de baixa capacidade, ajudando-as a desenvolver suas habilidades e capacidades a longo prazo. Esses programas abordam a necessidade de financiamento e a dificuldade de comercialização enfrentada por alguns intervenientes.

Engajamento de Investidores: Para atrair mais investidores, foi criado o programa Orange Bonds (Bonos Naranja), que oferece títulos públicos financeiramente atraentes para iniciativas de economia criativa. Localmente, a estratégia "Nodes and Table"s visa criar estruturas de governança para envolver o setor privado nas discussões sobre iniciativas de economia criativa.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

3. INFRAESTRUTURA

A política da Economia Laranja visa acelerar o desenvolvimento de infraestruturas culturais e bens públicos necessários para o setor criativo, incluindo espaços culturais como teatros e salas de concertos, infraestruturas turísticas, além de ferramentas para formação e educação cultural

Mecanismos de Financiamento: A Colômbia utiliza instrumentos governamentais, como o FONTUR (fundo de turismo) e o Sistema Geral de Royalties do Estado (SGR), para financiar projetos culturais. Além disso, o Banco de Desenvolvimento Territorial do Estado (Findeter) oferece novas linhas de financiamento especificamente para infraestrutura cultural.

Áreas de Desenvolvimento Laranja (ADN): Incentiva-se a criação de distritos criativos através de incentivos fiscais específicos, como o programa Obras por Impostos, que permite aos investidores pagarem impostos na forma de investimentos em infraestrutura. Isso promove a reflexão sobre clusters criativos competitivos pelos governos locais.

Valorização Cultural em Áreas Rurais: Nas ADN fora das grandes áreas urbanas, governos locais estão aproveitando o patrimônio e o turismo para desenvolver distritos criativos. No entanto, as condições de desenvolvimento local podem ser desafiadoras devido ao isolamento e à falta de interligação entre áreas urbanas e rurais. O uso de instrumentos de planejamento rural, como pactos territoriais, podem oferecer novas sinergias políticas.

Missões de Capacitação: O Ministério da Cultura realiza missões de capacitação em pequenos municípios, promovendo a inclusão de várias comunidades nas iniciativas culturais.

Abordagem Comunitária: Os conselhos culturais municipais da Colômbia, devido à sua composição diversificada, estão bem posicionados para adotar essa abordagem comunitária e conectar projetos culturais locais com infraestruturas físicas e instrumentos de investimento público.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

4. INDÚSTRIA

O compromisso da Colômbia em apoiar o desenvolvimento e a formalização da indústria criativa:

Políticas de Empreendedorismo: Através de parcerias estratégicas com entidades como o Centro Nacional de Formação (SENA) e a agência de inovação iNNpulsa, a Colômbia implementa políticas de empreendedorismo que incluem workshops de gestão financeira, centros Sacúdete Crea para o empreendedorismo juvenil e o Fundo de Empreendedorismo (Fondo Emprender) do SENA.

Programa Ruta Naranja: Este programa envia especialistas para todo o território colombiano para treinar, aconselhar e fornecer assistência técnica na economia criativa, atendendo a uma necessidade fundamental de capacitação para produtores criativos em áreas remotas ou isoladas.

Apoio à Internacionalização e Turismo Cultural: Programas de apoio à internacionalização e ao turismo cultural são implementados através do Fundo Nacional de Turismo da Colômbia (FONTUR), colaborando com iniciativas como Artesãos da Colômbia (Artesanías de Colombia) para promover o artesanato tradicional.

Lei do Artesanato Tradicional: Em 2022, a Lei do Artesanato Tradicional (Ley de Oficios 2184) foi aprovada, criando o Conselho Nacional para o Desenvolvimento da Atividade Artesanal, um Cadastro Único Nacional para Trabalhadores do Comércio e uma Rede de Povos Comerciantes e Trabalhadores de Artesanato Tradicional. Essa lei visa formalizar o setor e alavancar seu papel no desenvolvimento local.

Proteção Social para Trabalhadores Criativos: A Colômbia estendeu o programa de Benefícios Econômicos Periódicos (BEPS) aos trabalhadores criativos, conhecido como “Orange BEPS”, que oferece uma alternativa de segurança social para trabalhadores independentes.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

5. INTEGRAÇÃO

A Colômbia está integrando diversas partes da cadeia de valor da economia criativa, desde a produção até a distribuição e consumo, tanto em nível nacional quanto internacional, para promover o crescimento e a sustentabilidade do setor.

Apoio à Circulação de Bens e Serviços Culturais: As políticas de integração visam aumentar a circulação de bens e serviços culturais e criativos, abrangendo a produção, distribuição e consumo. Uma iniciativa notável é a plataforma digital "Colombia lee" desenvolvida pelo Ministério da Cultura em parceria com a Câmara Colombiana do Livro e o Idartes. Essa plataforma online facilita a compra e venda de livros, fortalecendo os canais de distribuição para escritores e editores.

Expansão do Potencial Turístico: A política de integração também foca na expansão do turismo cultural. A exemplo, a estratégia "Colômbia à mesa" para destacar a gastronomia colombiana a potenciais visitantes. A Lei de Viche de 2021 (Ley 2158) é um exemplo de promoção da produção gastronômica, concedendo status de patrimônio protegido ao álcool Viche, valorizando a cultura afro-colombiana da costa do Pacífico.

Promoção Internacional: ProColombia, o órgão de promoção das exportações e do IDE, desenvolve diversas atividades para apoiar os atores da economia criativa, incluindo missões comerciais, eventos de networking, exposições e mesas redondas. Essas atividades ajudam a posicionar as exportações colombianas nos mercados internacionais e atraem investimentos estrangeiros diretos (IDE).

Áreas de Desenvolvimento Laranja (ADNs): As ADNs são áreas designadas para o desenvolvimento da economia criativa, oferecendo um forte potencial para fortalecer a circulação e comercialização de bens e serviços criativos. Essas áreas incentivam a criação de clusters criativos competitivos e ajudam a articular a cadeia de valor da economia criativa.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

Classificação: RESTRITA

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

6. INCLUSÃO

Para promover a inclusão, desenvolver habilidades, certificar competências e apoiar social e economicamente indivíduos vulneráveis através da educação e do empreendedorismo

Desenvolvimento de Habilidades e Educação:
Parcerias Educacionais: O Ministério da Educação e o Ministério da Cultura trabalham juntos para atualizar currículos e orientações pedagógicas, promovendo competências criativas, artísticas, culturais, tecnológicas e socioemocionais.
Serviço Nacional de Formação (SENA): SENA adapta seus cursos e programas para atender às necessidades da economia criativa, especialmente em áreas rurais e pequenos municípios.

Certificação de Competências: como o Quadro Nacional de Qualificações (MNC), que cataloga competências da economia criativa e apoia universidades na criação e adaptação de programas. E o Sistema Nacional de Educação Artística e Cultural (SINEFAC) que certifica competências adquiridas fora da educação formal.

Fundo de Empreendedorismo: Oferece apoio a empreendedores da economia criativa.

Expansão de Cursos e Programas: o SENA oferece cursos voltados para empreendedores culturais e futuros trabalhadores criativos, incluindo a integração de escritórios regionais na governança local da economia criativa e a formação técnica em programas de dupla licenciatura no ensino secundário.

Programas de Inclusão Social:
Memória nas Mãos (Memoria en las Manos): este programa mobiliza trabalhadores do artesanato tradicional para formar indivíduos vulneráveis, incluindo jovens, mulheres e vítimas de conflitos armados.
Workshop School (Escuela Taller): oferece formação e produção de conhecimento em ofícios tradicionais.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

OS SETES CAMPOS POLÍTICOS DA ECONOMIA CRIATIVA

6. INSPIRAÇÃO

Visa inspirar, elevar a quantidade e qualidade dos conteúdos culturais, promover a inclusão de populações vulneráveis e fortalecer a proteção intelectual e a capacitação dos produtores culturais:

Apoio aos Produtores Culturais: Os programas de subsídios principais, o Programa Nacional de Estímulo (PNE) e o Programa de Concertação Nacional (PNC), foram reforçados. E mecanismos tradicionais como o Fundo de Desenvolvimento Cinematográfico (FDC) são apoiados.

Proteção Intelectual:
Leis e Cooperações: Em 2019, a Colômbia aprovou uma nova Lei de Direitos Autorais e reforçou proteções para produtos tradicionais. Em 2021, o CONPES aprovou uma política nacional de propriedade intelectual, com foco em artesanato e culinária tradicionais.
Capacitação e Registros: Em 2019, mais de 16.000 pessoas foram capacitadas em questões de direitos autorais e 86.250 obras foram registradas na DNDA.

Potencial de Expansão e Sinergias com Outras Políticas: A produção cultural pode se beneficiar de políticas de economia criativa, aumentando a sustentabilidade e conectando-se com ferramentas de internacionalização disponibilizadas pelo Ministério do Comércio, Indústria e Turismo.

Iniciativas Competitivas e Digitais:
Crea Digital: uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Tecnologia, Inovação e Ciências, que promove a produção de conteúdo digital.
Direitos Autorais: Programas específicos utilizam os direitos de autor como alavanca para o desenvolvimento criativo.

Dimensão Social das Políticas Culturais: As políticas culturais frequentemente envolvem populações vulneráveis, incluindo povos indígenas e minorias étnicas, promovendo valores democráticos e reconciliação. O Departamento de Populações do Ministério da Cultura formula programas voltados para grupos vulneráveis, como o "Mulheres Narram seu Território", que apoia mulheres vulneráveis na produção de histórias locais.

OECD,Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development, 2022

Classificação: RESTRITA

ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES LÍDERES EM ECONOMIA CRIATIVA

Parque Biblioteca España

O Parque Biblioteca España, em Medellín, é um projeto que combina desenvolvimento urbano e social. Inaugurado em 2007, o parque foi projetado pelo arquiteto Giancarlo Mazzanti e está localizado no bairro de Santo Domingo Savio. Ele faz parte de uma série de iniciativas conhecidas como "Urbanismo Social", que visam transformar áreas marginalizadas da cidade através de espaços públicos de alta qualidade e acessíveis para a comunidade.

Instituto Andrés Bello

Uma instituição voltada para a promoção e desenvolvimento da cultura e educação na América Latina, uma importante referência para a América Latina na geração de dados e informações

Classificação: RESTRITA

COLÔMBIA

Em Medellín, há uma forte integração entre a sociedade e as políticas públicas. A sociedade participa ativamente das decisões, e as iniciativas são organizadas para beneficiar tanto os órgãos públicos quanto as instituições privadas.

Assim como o caso da Colômbia, os países da América em geral, devem se posicionar nas cadeias globais de valor, promovendo tanto a imagem dos países quanto a capacitação da mão de obra.

Classificação: RESTRITA

CORÉIA DO SUL

Economia Criativa centrada no emprego

A economia coreana enfrentou múltiplas crises desde o início do século 21, incluindo estagnação do crescimento do PIB per capita, diminuição da taxa de crescimento econômico e problemas demográficos como envelhecimento populacional e baixa taxa de natalidade.

Por esse motivo, na implementação de uma tentativa para enfrentar os desafios econômicos persistentes, a administração Park Geun-hye adotou em 2013 a "economia criativa centrada no emprego" como filosofia central.

O Plano de Ação da Economia Criativa estabelece uma visão para 'Realizar uma Nova Era de Felicidade para o Povo Coreano através de uma economia criativa'.

Classificação: RESTRITA

O governo estabeleceu 3 metas:

1. Criar novos empregos e mercados através da criatividade e inovação,
2. Fortalecer a liderança global da Coréia através de uma economia criativa
3. Criando uma sociedade onde a criatividade é respeitada e manifestada

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

O Governo também propôs 6 estratégias:

1. Compensar adequadamente a criatividade e criar um ecossistema que promova a criação de startups.
2. Fortalecer o papel das empresas e das pequenas e médias empresas (PMEs) na economia criativa e fortalecer sua capacidade de entrar nos mercados globais.
3. Criar motores de crescimento para ser pioneiro em novos mercados e novas indústrias.
4. Promover o talento criativo global que tenha o espírito de enfrentar desafios e perseguir sonhos.
5. Fortalecer a capacidade de inovação da ciência, tecnologia e TIC, que formam a base para a economia criativa.
6. Promover uma cultura econômica criativa junto com o povo coreano.

Cada estratégia é acompanhada por 3-5 tarefas

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2015
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

Classificação: RESTRITA

3 OBJETIVOS, 6 ESTRATÉGIAS E 24 TAREFAS

1. COMPENSAR ADEQUADAMENTE PELA CRIATIVIDADE E CRIAR UM ECOSSISTEMA QUE PROMOVA A CRIAÇÃO DE STARTUPS

1. **Criar Condições para Facilitar Novos Negócios através de Investimento, não Financiamento**
   - **Mudança de Financiamento para Investimento:** Os pools de financiamento serão reduzidos e os pools de investimento serão aumentados para encorajar investimentos em startups. Qualquer pessoa com uma boa ideia poderá facilmente iniciar seu negócio. Serão criadas condições para que, mesmo em caso de falha de um negócio de boa fé, seja possível começar um novo negócio.
   - **Medidas do Ministério da Estratégia e Finanças:** a estrutura de financiamento para startups mudará de financiamento para investimento. O investimento-anjo será estimulado, o crowdfunding será institucionalizado e será criado o Fundo de Criação do Futuro (500 bilhões de won). A infraestrutura do ecossistema de startups será expandida, as plataformas de startups serão diversificadas, a mentoria será fortalecida e o ambiente para iniciar novos negócios (após falhar na primeira tentativa) será melhorado.

2. Patenteamento de Ideias Criativas: O governo desenvolverá um 'Plano Estratégico de Patentes Nacionais' para garantir patentes de ideias criativas com alta comercialização. Será criado um sistema de mediação e proliferação que conecte organicamente patentes com normas e P&D. Haverá suporte financeiro baseado na avaliação de valor para propriedade intelectual (PI), incluindo o patenteamento de PI. Empresas que introduzirem sistemas de compensação por invenções de empregados receberão incentivos institucionais.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2016
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

3 OBJETIVOS, 6 ESTRATÉGIAS E 24 TAREFAS

2. FORTALECER O PAPEL DAS EMPRESAS E DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PMES) NA ECONOMIA CRIATIVA E FORTALECER SUA CAPACIDADE DE ENTRAR NOS MERCADOS GLOBAIS

3. O Governo e as Instituições Públicas se Tornarão o Principal Cliente para Apoiar a Pioneirismo de Novos Mercados: Empresas que produzem produtos industriais promissores para o futuro, terão oportunidades de entrar nos mercados de compras públicas através de sistemas de seleção de bens de compras públicas. Produtos adquiridos através de compras governamentais serão registrados em um shopping online patrocinado pelo governo e poderão ser publicizados.

4. Flexibilização de Regulações e Aumento do Apoio Governamental para Estimular Investimentos: Investidores privados que retirarem seus investimentos poderão investir audaciosamente em empreendimentos e PMEs sem medo através da flexibilização das regulações relacionadas ao mercado de ações (KOSDAQ, KONEX) e fusões e aquisições (M&A). O apoio do governo para empreendimentos e PMEs será aumentado, proporcionando diversas oportunidades de suporte financeiro.

5. Meta de Crescimento das Startups Acessando os Mercados Globais: Startups promissoras terão a possibilidade de acessar os mercados globais através de consultas com centros domésticos (como o Centro Global de Apoio a Startups).

6. Criação de um Ecossistema que Incentiva a Cooperação e Ganhos Mútuos entre PMEs e Grandes Corporações: O governo planeja incentivar a proliferação de uma cultura empresarial que distribua e coopere de maneira justa para criar resultados que beneficiem tanto PMEs quanto grandes corporações através de um sistema de compartilhamento de resultados.

7. Construção de um Sistema que Conecta Demanda, Educação e Recrutamento para Resolver Escassez de Recursos Humanos: Isso inclui a prestação de serviços de educação/treinamento e a construção de um sistema conjunto de gestão de recursos humanos para conectar empreendimentos e PMEs com aqueles que buscam emprego.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2016
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

3 OBJETIVOS, 6 ESTRATÉGIAS E 24 TAREFAS

3. CRIAR MOTORES DE CRESCIMENTO PARA PIONEIRISMO EM NOVOS MERCADOS E NOVAS INDÚSTRIAS ENTRAR NOS MERCADOS GLOBAIS

8. Combinação de Ciência, Tecnologia e ICT para dar um boost em Indústrias Existentes: Grandes indústrias elevarão sua competitividade através do desenvolvimento conjunto público-privado de materiais e produtos de próxima geração e centros de inovação de convergência de TI. Indústrias tradicionalmente fortes mas agora em declínio melhorarão seu valor agregado e produtividade através da expansão de sistemas de gestão baseados em TI, desenvolvimento de energia limpa e expansão de pagamentos simples via smartphones para mercados tradicionais.

9. Criação de Nova Indústria Baseada em Software e Internet: A educação em software será fortalecida e será criado um cluster que conecta indústrias regionais especializadas com convergência de software. O governo também promoverá o desenvolvimento de tecnologia de convergência de software e a criação de um laboratório de políticas de software. Será estabelecida uma base para fomentar novas indústrias de internet.

10. Criação de Novos Mercados através da Inovação em Tecnologia Orientada para Humanos: Primeiro, serão identificados inconvenientes e problemas relacionados à vida diária, como meio ambiente, bem-estar e segurança, e a P&D será promovida para fazer melhorias. Essas melhorias serão transferidas para o setor privado para criar novos serviços e mercados.

11. Pioneirismo em Novos Mercados Descobrindo e Fomentando Novas Indústrias Promissoras: O governo apoiará o desenvolvimento de setores promissores como tecnologia biomédica, nanotecnologia e setores ambientais. O foco será em investir em indústrias estratégicas nacionais de grande escala, como exportação de reatores avançados e desenvolvimento de satélites de médio porte e drones não tripulados.

12. Promoção da Criação de Mercados e Convergência da Indústria através da Racionalização da Regulação: O governo prestará atenção ativa à demanda e dificuldades das empresas para promover a criação de mercados e convergência da indústria. Todos os ministérios planejam trabalhar juntos para realizar essas melhorias.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2016
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

3 OBJETIVOS, 6 ESTRATÉGIAS E 24 TAREFAS

4. FOMENTAR TALENTOS CRIATIVOS GLOBAIS COM ESPÍRITO DE ENFRENTAR DESAFIOS E SEGUIR SONHOS

13. Fortalecimento do Desenvolvimento de Talentos de Convergência Criativa: O governo introduzirá e promoverá a disseminação do 'Sistema de Recrutamento de Superação de Especificações', um sistema para estudantes se preparando para entrar no mercado de trabalho que não desperdiçará tempo e dinheiro em especializações desnecessárias e promoverá o desenvolvimento da capacidade criativa.

14. Desenvolvimento do Modelo de Avaliação de Competências Profissionais: será desenvolvido para apoiar empresas que enfrentam dificuldades para encontrar o talento adequado devido à falta de padrões de avaliação adequados fora do histórico acadêmico e das especializações. A 'Escola de Mentores de Superação de Especificações' será estabelecida em para apoiar a empregabilidade após a seleção e mentoria profissional de jovens talentos.

15. Fomentar o Espírito Desafiador e Empreendedor: Atividades extracurriculares especiais e programas de fim de semana serão utilizados, incluindo um 'acampamento de startups de tecnologia' que oferece experiência de carreira e competições simuladas de startups. O apoio será expandido para clubes de startups de jovens e estudantes universitários. Empreendedores de sucesso em startups visitarão e introduzirão os estudantes ao desafio de iniciar um negócio, dando-lhes coragem para buscar novos horizontes (mentoria individual).

16. Estimular o Avanço no Exterior e o Fluxo Doméstico de Talentos Criativos: O recém-criado 'Portal K-Move' e o 'Programa de Estágio Governamental no Exterior' serão utilizados por jovens adultos que sonham em trabalhar em um palco global, proporcionando-lhes experiência real de trabalho em locais industriais no exterior e incentivando o pensamento global.

17. Inovação com o Visto de Startup para Estrangeiros o 'Visto de Startup' para entrar na Coréia e iniciar suavemente um novo negócio. As condições para a fixação de talentos estrangeiros na Coréia, como moradia, assistência médica e educação, serão melhoradas, e apoio será oferecido.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2016
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

3 OBJETIVOS, 6 ESTRATÉGIAS E 24 TAREFAS

5. FORTALECER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ICT, FUNDAMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA

18. Criar um Ambiente de Pesquisa Autônomo e Desafiador e Apoiar a Comercialização dos Resultados da Pesquisa: Projetos como os 'Projetos de Pesquisa Aventura Desafio Futuro' estão sendo desenvolvidos para oferecer oportunidades a jovens pesquisadores criativos para transformarem suas ideias em realidade. O governo também está implementando o 'Projeto de Apoio à Comercialização de Resultados de Pesquisa' para ajudar pesquisadores a planejar modelos de negócios, trabalhar em incubadoras de P&D e comercializar os resultados.

19. Pioneirismo em Mercados de Próxima Geração através do Fortalecimento da Capacidade de Inovação em ICT: Tecnologias futuras promissoras dos setores, como comunicações móveis 5G e mídia realística, serão selecionadas e desenvolvidas. Indústrias de rede de próxima geração, como Wi-Fi de próxima geração e internet de 10Gbps, serão promovidas visando mercados internacionais.

20. Estimular a Economia Regional e Reforçar a Função de Comercialização e Inovação Regional das Universidades: Serão criadas organizações de planejamento e gestão de tecnologia para cada região, visando fortalecer a capacidade de gestão tecnológica dos governos locais, considerando as circunstâncias especiais de cada região, e para construir clusters de inovação regional.

21. Resolver Problemas Sociais Internacionais Através de Ciência, Tecnologia e ICT Coreanos para Elevar o Status da Coreia: Centros de Inovação em Ciência e Tecnologia serão estabelecidos em grandes nações emergentes para conectar startups locais e comercializar tecnologias ótimas que essas nações emergentes necessitam.

22. Fundir Ideias Coreanas com Recursos Públicos Através do Governo 3.0: os dados que o governo possui, incluindo informações de serviços de ônibus e materiais de aprendizagem, serão disponibilizados ao público para criar diversos modelos de negócios que utilizem esses dados do governo no setor privado. O governo está trabalhando para promulgar a 'Lei de Estímulo ao Fornecimento e Uso de Informações Públicas' para apoiar esses objetivos.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2016
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

3 OBJETIVOS, 6 ESTRATÉGIAS E 24 TAREFAS

6. CRIAR UMA CULTURA ECONÔMICA CRIATIVA JUNTAMENTE COM O POVO COREANO

22. Fundir Ideias Coreanas com Recursos Públicos Através do Governo 3.0: os dados que o governo possui, incluindo informações de serviços de ônibus e materiais de aprendizagem, serão disponibilizados ao público para criar diversos modelos de negócios que utilizem esses dados do governo no setor privado. O governo está trabalhando para promulgar a 'Lei de Estímulo ao Fornecimento e Uso de Informações Públicas' para apoiar esses objetivos.

23 Criar uma Cultura Criativa que Realize a Criatividade e a Imaginação: O governo sediará a 'Expo da Economia Criativa' no segundo semestre deste ano para que os coreanos entrem em contato com exemplos de sucesso econômico criativo e uma cultura de abertura e desafio. Apoio será oferecido para que pessoas com excelentes ideias possam patentear suas ideias através do movimento.

- 'Salas de Imaginação Infinita' serão instaladas em museus de ciência, correios e bibliotecas. Após gerenciar 5 locais de demonstração, essas salas serão instaladas em todo o país, permitindo que qualquer pessoa, incluindo estudantes, visite essas salas para desenvolver suas ideias e receber mentoria de profissionais que possam conectá-las com startups.
- O governo também sediará 'Festivais de Ideias' para criar uma atmosfera social onde qualquer um possa propor ativamente suas ideias criativas e imaginativas, com apoio para promover a comercialização de ideias excelentes.
- O governo construiu e administra 'Creative Korea', um portal online através do qual qualquer cidadão coreano poderá acessar facilmente a economia criativa e receber suporte abrangente para transformar uma boa ideia em um negócio

24. Inovar nos Métodos de Trabalho do Governo para Realizar uma Economia Criativa: o governo construirá o 'Sistema Integrado de Comunicação do Governo', que possibilitará comunicação e cooperação através de videoconferências e distribuição de materiais para cada agência administrativa. O centro governamental integrado será transformado em um centro de computação em nuvem, e o 'Centro Nacional de Estratégia Futura' será estabelecido em 2015 para utilizar decisões políticas baseadas em análises abrangentes de big data.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2016
South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem,

Classificação: RESTRITA

AÇÕES DE SUCESSO PARA INSPIRAR A ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

A lógica das agências de ídolos de K-Pop, são escritórios que recrutam jovens talentos e lançam na indústria da música. Um caso parecido no Brasil é a música sertaneja, que funciona numa lógica parecida. Sendo possível expandir para outros estilos musicais e tipos de artistas.

Classificação: RESTRITA

CORÉIA DO SUL

Em meados do ano 2000, houve um reposicionamento do tema Economia Criativa em países asiáticos que passaram a investir fortemente nessa economia por entenderem que é uma que agrega valor e que tem diferenciais competitivas.

A Coréia do Sul, se reposicionou no mercado internacional, sobretudo, devido a cultura pop, sendo considerado um dos grandes cases internacionais da Economia Criativa. Soube fazer uma articulação entre o público e o privado para fortalecer a economia criativa local e se inserir no mercado internacional.

Nos planejamentos do governo coreano existe apoio para indústrias criativas, principalmente para o setor audiovisual e para a indústria de jogos.

Classificação: RESTRITA

AUSTRÁLIA

Política Cultural Nacional – Revive: um lugar para cada história, uma história para cada lugar

O governo australiano divulgou sua histórica de política cultural, em 30 de janeiro de 2023.
A Revive é um plano de 5 anos para renovar e reviver o setor de artes, entretenimento e cultura da Austrália. Ele oferece um novo impulso para que os trabalhadores criativos, organizações e públicos da Austrália continuem a prosperar e crescer, e para que nossas artes, cultura e patrimônio sejam reposicionados como centrais para o futuro da Austrália.
A Revive mudará a trajetória do setor criativo e dará um novo impulso ao setor de artes, entretenimento e cultura da Austrália.

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia's cultural policy for the next five years.

PRINCÍPIOS E PILARES

O Revive está estruturado em torno de 5 pilares interconectados que definem os objetivos estratégicos do Governo. E através desses pilares estão 10 princípios que orientam as ações e investimentos para os próximos anos:

PRINCÍPIOS

1. As artes e a cultura das Primeiras Nações são lideradas pelas Primeiras Nações.

2. Todos os australianos, independentemente do idioma, alfabetização, geografia, idade ou educação, têm a oportunidade de acessar e participar de artes e cultura.

3. Artistas e trabalhadores das artes têm estruturas de carreira de longo prazo e sustentáveis, apoiadas por caminhos vocacionais.

4. Os estudantes australianos têm a oportunidade de receber uma educação que inclui cultura, criatividade, humanidades e artes.

5. O talento criativo é nutrido por meio de remuneração justa, padrões do setor e culturas de trabalho seguras e inclusivas.

6. As organizações artísticas e culturais têm representação e liderança que refletem a Austrália contemporânea.

7. A infraestrutura cultural, incluindo galerias, bibliotecas, museus, arquivos e coleções digitais, é restaurada, construída e mantida.

8. Histórias australianas são vistas e ouvidas, independentemente da plataforma.

9. As indústrias e práticas criativas são focadas no futuro, habilitadas para a tecnologia, em rede e reconhecidas globalmente, inclusive por meio de intercâmbio recíproco, exportação e diplomacia cultural.

10. As artes e a cultura são generativas (criando novas obras e apoiando artistas emergentes) e conservantes (protegendo o patrimônio e preservando a memória cultural).

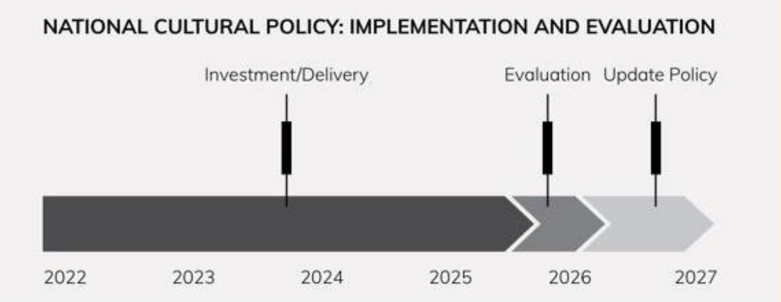


Imagem: Frameworrk de mplementação da política cultural nacional

PILARES

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia's cultural policy for the next five years. ,

AS PRIMEIRAS NAÇÕES PRIMEIRO

Reconhecendo e respeitando o lugar crucial das histórias das Primeiras Nações no centro das artes e da cultura da Austrália.

AÇÕES

- **Implementação do Uluru Statement from the Heart**: Implementar na íntegra a declaração que visa reconhecer e respeitar os povos das Primeiras Nações.
- **Fortalecimento das Culturas das Primeiras Nações:**
- Apoiar a narração das histórias e culturas das Primeiras Nações nas galerias, bibliotecas, arquivos e museus da Austrália.

-Estabelecer um conselho dedicado dentro da recém-criada Creative Australia para investir, criar e produzir obras das
-Primeiras Nações, com decisões de financiamento determinadas por líderes das Primeiras Nações.
-Desenvolver uma estratégia para promover o desenvolvimento da força de trabalho criativa das Primeiras Nações.
-Promover melhores práticas de protocolos culturais, autodeterminação e treinamentos de segurança cultural em parceria com comunidades das Primeiras Nações.

- **Infraestrutura e Instituições Culturais:**

-Prover $80 milhões para estabelecer uma Galeria Nacional de Arte Aborígene em Alice Springs e $50 milhões para um Centro Cultural Aborígene em Perth.

- **Preservação e Promoção de Línguas e Artes das Primeiras Nações:**

-Apoiar sessenta escolas primárias na Austrália para ensinar línguas e conhecimentos culturais locais das Primeiras Nações e desenvolver um Plano de Ação Nacional para preservar línguas indígenas.
-Introduzir legislação para proteger o conhecimento e expressões culturais das Primeiras Nações, incluindo a revisão do Código de Arte Indígena para fortalecer proteções para artistas e consumidores.

- **Proteção do Conhecimento e Expressões Culturais:**

-Continuar investindo em centros de arte e organizações do setor indígena, além de apoiar o desenvolvimento profissional e treinamento para garantir tratamento ético e retorno justo para os artistas.
-Continuar os esforços para o retorno de ancestrais e materiais de patrimônio cultural das Primeiras Nações do exterior e domesticamente, incluindo o estabelecimento de um local de guarda, o National Resting Place.

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia's cultural policy for the next five years. ,

UM LUGAR PARA CADA HISTÓRIA

Refletindo a amplitude de nossas histórias e a contribuição de todos os australianos como criadores da cultura.

2

Pillar 2
A Place for Every Story

AÇÕES

- **Apoio às Artes Regionais**: Aumento do Fundo de Artes Regionais em $8,5 milhões e continuidade do programa Festivals Australia para fortalecer as artes e a cultura em regiões locais.
- **Política Urbana Nacional:** Ligação com o futuro Framework Nacional de Política Urbana para aproveitar as artes e a cultura como meios de melhorar a qualidade de vida nas comunidades e estimular a atividade econômica e o turismo em áreas centrais e urbanas.
- **Parcerias e Residências Artísticas:** Incentivo à infraestrutura de artes visuais culturais para colaborar com Instituições Nacionais de Coleta e estabelecimento de residências artísticas em Sítios do Patrimônio Mundial da Austrália para criar obras que contem histórias de lugar e herança.
- **Conservação do Patrimônio:** Proteção e conservação do patrimônio natural, histórico e das Primeiras Nações através do financiamento da próxima fase do Fundo de Patrimônio Natural.
- **Acessibilidade e Inclusão:**

-Destinação de $5 milhões para um Plano Associado de Artes e Deficiência para promover a participação plena de pessoas com deficiência na vida cultural e criativa.
-Financiamento piloto de $4,2 milhões para apoiar programas de arte e musicoterapia e gerar dados sobre os impactos e demanda por esses serviços.

- **Representatividade e Coesão Social:**

-Garantir que os órgãos dentro da recém-estabelecida Creative Australia representem a Austrália contemporânea.
-Revisão do Framework Multicultural para fortalecer a coesão social e inclusão.
-Estabelecimento de um programa de subsídios para Escolas de Línguas Comunitárias e iniciativa de Projetos Multiculturais Locais para apoiar atividades artísticas e culturais comunitárias.

- **Engajamento da Juventude e Conectividade Digital:**

-Criação de um Escritório para a Juventude para incorporar as vozes dos jovens nas políticas e programas de artes e cultura.
-Investimento em conectividade digital melhorada para apoiar o acesso a atividades artísticas e culturais, especialmente para comunidades das Primeiras Nações e áreas remotas.

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia's cultural policy for the next five years. ,

A CENTRALIDADE DO ARTISTA

Apoiando o artista como trabalhador e celebrando os artistas como criadores.

3

Pillar 3
Centrality of the Artist

AÇÕES

- **Remuneração e Práticas de Trabalho:**

-Remuneração mínima obrigatória para músicos e performers contratados por entidades governamentais.
-Apoio ao Código de Prática voluntário para Artes Visuais, Artesanato e Design.
-Cobertura e padrões mínimos no setor de artes como parte da Revisão de Modern Awards.
-Flexibilidade para artistas na busca de trabalho e no reconhecimento das suas obrigações mútuas para pagamentos de desemprego.
-Criação de um Centro para Locais de Trabalho de Artes e Entretenimento para aconselhamento sobre pagamento, segurança e bem-estar.

- **Normas e Segurança no Local de Trabalho:**

-Financiamento condicional exigindo normas mínimas de segurança e emprego em empreendimentos artísticos e culturais financiados pelo governo.
-Implementação de todas as 55 recomendações do Relatório Respect@Work para prevenir e combater o assédio sexual no trabalho.
-Regulamentações sobre riscos psicossociais, incluindo bullying e assédio.
-Financiamento ao Support Act para apoio à saúde mental no setor musical.

- **Direitos de Propriedade Intelectual e Educação:**

-Modernização dos Esquemas de Direitos de Empréstimo Público e Educacional para incluir conteúdo digital.
-Fortalecimento do Esquema de Direitos de Revenda para pagar royalties a artistas visuais.
-Revisão do regime de aplicação dos direitos autorais para garantir sua eficácia.
-Apoio ao ensino das cinco disciplinas de artes no Currículo Australiano e programas de educação artística especializada em escolas.

- **Desenvolvimento e Sustentabilidade do Setor:**

-Estudo para entender os desafios e necessidades de habilidades emergentes no setor cultural e criativo.
-Promoção do programa de Assistência ao Autoemprego para a comunidade artística.
-Revisão do sistema de educação superior e desenvolvimento do Australian Universities Accord.
-Sustentabilidade financeira das sete organizações nacionais de treinamento em artes performáticas, com financiamento adicional ao National Institute of Dramatic Art.

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia's cultural policy for the next five years. ,

FORTE INFRAESTRUTURA CULTURAL

Fornecendo apoio em todo o espectro de instituições que sustentam nossas artes, cultura e patrimônio.

4

Pillar 4
Strong Cultural Infrastructure

AÇÕES

- **Restaurar e Expandir o Financiamento:**

-Restaurar cortes de financiamento ($44 milhões) ao Australia Council, totalizando $199 milhões.
-Estabelecimento de um Conselho liderado por Primeiras Nações ($35,5 milhões) para investir em obras de Primeiras Nações.
-Criação da Music Australia ($69,4 milhões) para apoiar a indústria musical australiana.
-Estabelecimento da Writers Australia ($19,3 milhões) para apoiar o setor de literatura e criar um Poet Laureate.
-Criação de um Centro para Locais de Trabalho de Artes e Entretenimento ($8,1 milhões) para aconselhamento sobre pagamento, segurança e bem-estar no setor.
-Fundo de obras de grande escala ($19 milhões) para apoiar novas obras artísticas australianas de grande porte.

- **Iniciativas de Pesquisa e Colaboração:**

-Realização de uma Pesquisa Trienal sobre o Estado da Cultura Australiana.
-Reestabelecimento de reuniões intergovernamentais entre ministros culturais e a Associação de Governos Locais Australianos.
-Pesquisa específica sobre o impacto dos festivais de música pela Creative Australia.
-Atualização da metodologia do Australian Bureau of Statistics para capturar melhor a contribuição do setor cultural e criativo.

- **Parcerias e Financiamento:**

-Transferência das funções do Creative Partnerships Australia para a Creative Australia.
-Simplificação de programas que incentivam o apoio filantrópico às artes.
-Aumento do financiamento à Creative Australia para apoiar mais organizações artísticas pequenas e médias.

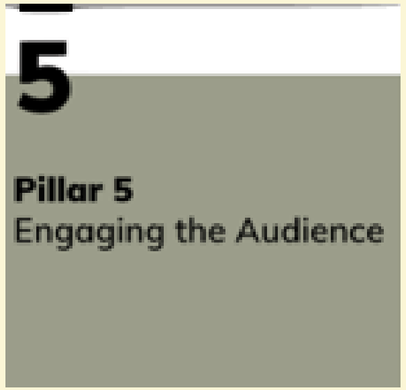
- **Preservação e Acesso ao Patrimônio Cultural:**

-Fornecimento de $11,8 milhões para um programa de empréstimos de longa duração de obras da National Gallery of Australia para instituições culturais regionais.
-Investimento de $3,8 milhões para digitalizar material cultural das Primeiras Nações em risco.
-Atualização do guia "Significance 2.0" para ajudar a avaliar a importância de objetos culturais e de patrimônio.
-Modernização do Archives Act 1983 e do Protection of Movable Cultural Heritage Act 1986 para refletir a era digital e simplificar processos de proteção do patrimônio cultural móvel.

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia’s cultural policy for the next five years. ,

ENVOLVENDO O PÚBLICO

Certificando-se de que nossas histórias se conectem com pessoas em casa e no exterior.



AÇÕES

- **Conectividade e Inclusão Digital:**

-Melhorias na National Broadband Network e conectividade regional para promover inclusão digital e oportunidades socioeconômicas.
-Proteção contra cambistas de ingressos para performers e audiências.

- **Educação e Alfabetização Digital:**

-Investimento em alfabetização digital e midiática para capacitar jovens australianos.

- **Suporte às Artes e Mídias:**

-Continuidade de programas de apoio a performances ao vivo, festivais e turnês, especialmente em áreas regionais.
-Introdução de um incentivo fiscal para desenvolvimento de jogos digitais de grande escala.
-Investimento de $12 milhões para apoiar desenvolvedores de jogos digitais e estúdios independentes através da Screen Australia.
-Incentivos fiscais para produções cinematográficas e requisitos de conteúdo australiano em plataformas de streaming a partir de julho de 2024.
-Garantia de financiamento e independência para os radiodifusores nacionais ABC e SBS com termos de financiamento de cinco anos.

- **Promoção Cultural e Diplomacia:**

-Aumento do suporte para radiodifusão comunitária e para contar histórias locais.
-Nomeação de um Embaixador para os Povos das Primeiras Nações e estabelecimento de um Escritório de Engajamento das Primeiras Nações.
-Reativação dos Prêmios Australian Arts in Asia and the Pacific para promover os vínculos criativos da Austrália.
-Fortalecimento da colaboração e diplomacia cultural através da rede diplomática global.
-Estratégia de Radiodifusão Indo-Pacífica para aumentar o conteúdo australiano na região.
-Aumento de financiamento para Sounds Australia para desenvolver mercados internacionais para artistas australianos.

- **Comércio e Marca Nacional:**

-Uso da marca Nation Brand para contar histórias únicas da Austrália e demonstrar capacidades através das culturas e narrativas das Primeiras Nações.
-Avanço na agenda de diversificação comercial do governo para expandir mercados para exportações culturais e criativas.
-Colaboração com o setor de artes e cultura para promover a estratégia nacional de economia visitante, THRIVE 2030, integrando eventos artísticos e culturais nas campanhas de marketing de destinos.

Commonwealth of Australia, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia’s cultural policy for the next five years. ,

Classificação: RESTRITA

AÇÕES DE SUCESSO PARA INSPIRAR A ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

Fomento à exportação: edital - Creative Industries Innovation Fund (CIIF) - para artistas locais venderem suas obras para o exterior do país, facilitando a exportação.

Política pública de inclusão da música nas escolas públicas para que a música seja ativo de exportação.

Exemplos de programas: "Music: Count Us In" e "Creative Schools Initiative”.

Classificação: RESTRITA

AUSTRÁLIA

A Austrália tem uma rica tradição de exportar talentos musicais e políticas públicas incentivam a promoção de artistas australianos no exterior.

Programas como o "Sounds Australia" trabalham para promover músicos australianos em festivais internacionais e eventos da indústria musical.

O governo apoia uma variedade de festivais de música e eventos culturais que não apenas celebram a música, mas também servem como plataformas para artistas emergentes.

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

SUÉCIA

POLÍTICAS COM FOCO local e regional

Os objetivos da política cultural sueca são formulados da seguinte forma:

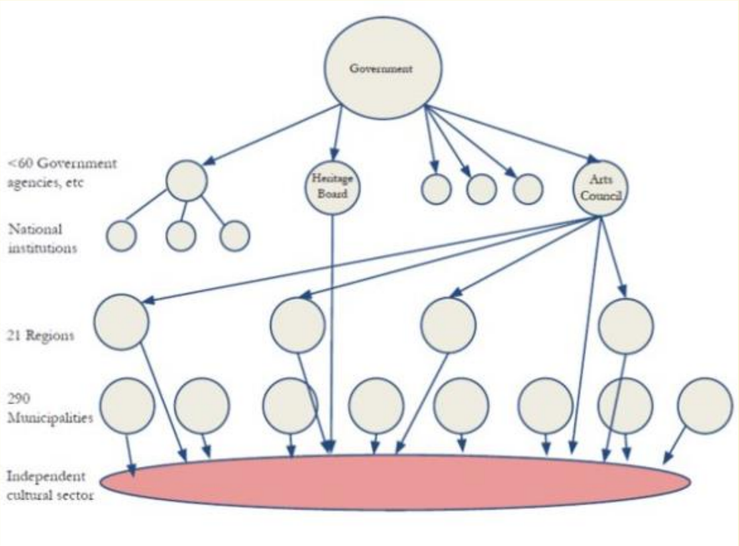
"A cultura deve ser uma força dinâmica, desafiadora e independente baseada na liberdade de expressão. Todos devem ter a oportunidade de participar da vida cultural. Criatividade, diversidade e qualidade artística devem ser parte integrante do desenvolvimento da sociedade."

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

Em 2022, uma estratégia foi proposta para apoiar e desenvolver as indústrias culturais e criativas, focando em seis áreas estratégicas principais.

Estratégia para Indústrias Culturais e Criativas (2022):

1. Responsabilidade clara e políticas integradas.
2. Nova estrutura de apoio para financiamento e inovação.
3. Ação rápida e sustentável no mercado de direitos autorais.
4. Exportações, internacionalização e criação de valor no exterior.
5. Mercado de trabalho sustentável e oferta de habilidades.
6. **Importância do local para as indústrias culturais e criativas (e vice-versa).**



A indústria cultural e criativa na Suécia possui um foco significativo nos níveis local e regional.

A nível regional e local, várias cidades e municípios suecos têm utilizado a cultura como um meio de revitalizar a economia local e tornar as áreas mais atrativas para moradores e investidores. Esses esforços são frequentemente guiados pelo planejamento cultural, que mapeia e utiliza os recursos culturais disponíveis na vida cultural local.

Imagem : relação entre diferentes níveis de governo e agências governamentais independentes e instituições culturais em nível nacional (setas indicando financiamento).

Compendium of Cultural Policies and Trends," 20th edition 2020

Classificação: RESTRITA

PRINCIPAIS POLÍTICAS

A Suécia implementou várias políticas públicas juntamente com investimentos locais que ajudaram a impulsionar o sucesso de sua economia criativa.
Aqui estão algumas das mais significativas:

APOIO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Educação de Alta Qualidade: A Suécia investe fortemente em educação, com escolas e universidades que oferecem programas robustos em artes, design, música e tecnologia. Instituições como a Konstfack (University of Arts, Crafts and Design) e a Chalmers University of Technology são exemplos.

Programas de Formação Técnica: Existem programas específicos para capacitação em áreas como design de jogos, produção musical e moda.

INFRAESTRUTURA E AMBIENTES DE INOVAÇÃO

Hubs de Inovação: Estocolmo, Gotemburgo e Malmo são centros de inovação com infraestruturas dedicadas a startups, como parques tecnológicos e incubadoras.

Acesso à Internet de Alta Velocidade: A Suécia tem uma das melhores infraestruturas de internet do mundo, o que facilita o desenvolvimento de negócios digitais e criativos.

Políticas de Inovação Tecnológica: O governo apoia a pesquisa e desenvolvimento em tecnologias emergentes, o que beneficia empresas criativas que dependem de investimento

FINANCIAMENTO E SUBSÍDIOS

Almi Företagspartner: Fornece suporte financeiro e consultoria para startups e pequenas empresas, incluindo aquelas no setor criativo.

Subsídios Regionais: Muitas regiões oferecem seus próprios programas de apoio financeiro e incentivos para atrair e manter empresas criativas.

Conselho das Artes da Suécia (Kulturrådet): Oferece financiamento para projetos culturais, incluindo literatura, música, teatro, dança e artes visuais.

Compendium of Cultural Policies and Trends," 20th edition 2020

Classificação: RESTRITA

PRINCIPAIS POLÍTICAS

A Suécia implementou várias políticas públicas juntamente com investimentos locais que ajudaram a impulsionar o sucesso de sua economia criativa.
Aqui estão algumas das mais significativas:

INCENTIVOS FISCAIS E APOIO EMPRESARIAL

Reduções Fiscais: Existem incentivos fiscais específicos para empresas inovadoras, especialmente no setor de tecnologia e startups.

Ambiente Regulatório Favorável: A Suécia oferece um ambiente regulatório que facilita a abertura e operação de novas empresas, com burocracia reduzida e processos simplificados.

SUSTENTABILIDADE

Financiamento de Inovação Sustentável: O governo apoia financeiramente inovações sustentáveis através de programas específicos, incentivando empresas criativas a adotarem práticas verdes.

Iniciativas Verdes: A Suécia tem políticas robustas de sustentabilidade que incentivam práticas ecológicas na moda, design e outras indústrias criativas. Isso inclui apoio a projetos de economia circular e uso de materiais sustentáveis.

FINANCIAMENTO E SUBSÍDIOS

Almi Företagspartner: Fornece suporte financeiro e consultoria para startups e pequenas empresas, incluindo aquelas no setor criativo.

Subsídios Regionais: Muitas regiões oferecem seus próprios programas de apoio financeiro e incentivos para atrair e manter empresas criativas.

Conselho das Artes da Suécia (Kulturrådet): Oferece financiamento para projetos culturais, incluindo literatura, música, teatro, dança e artes visuais.

Compendium of Cultural Policies and Trends," 20th edition 2020

Classificação: RESTRITA

SUÉCIA

As políticas públicas da economia criativa na Suécia são bem desenvolvidas e visam promover a inovação, a diversidade cultural e o crescimento econômico. Essas políticas têm contribuído para fazer do país um hub vibrante e inovador para a economia criativa, atraindo talentos e investimentos globais.

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

CANADÁ

Creative Canada

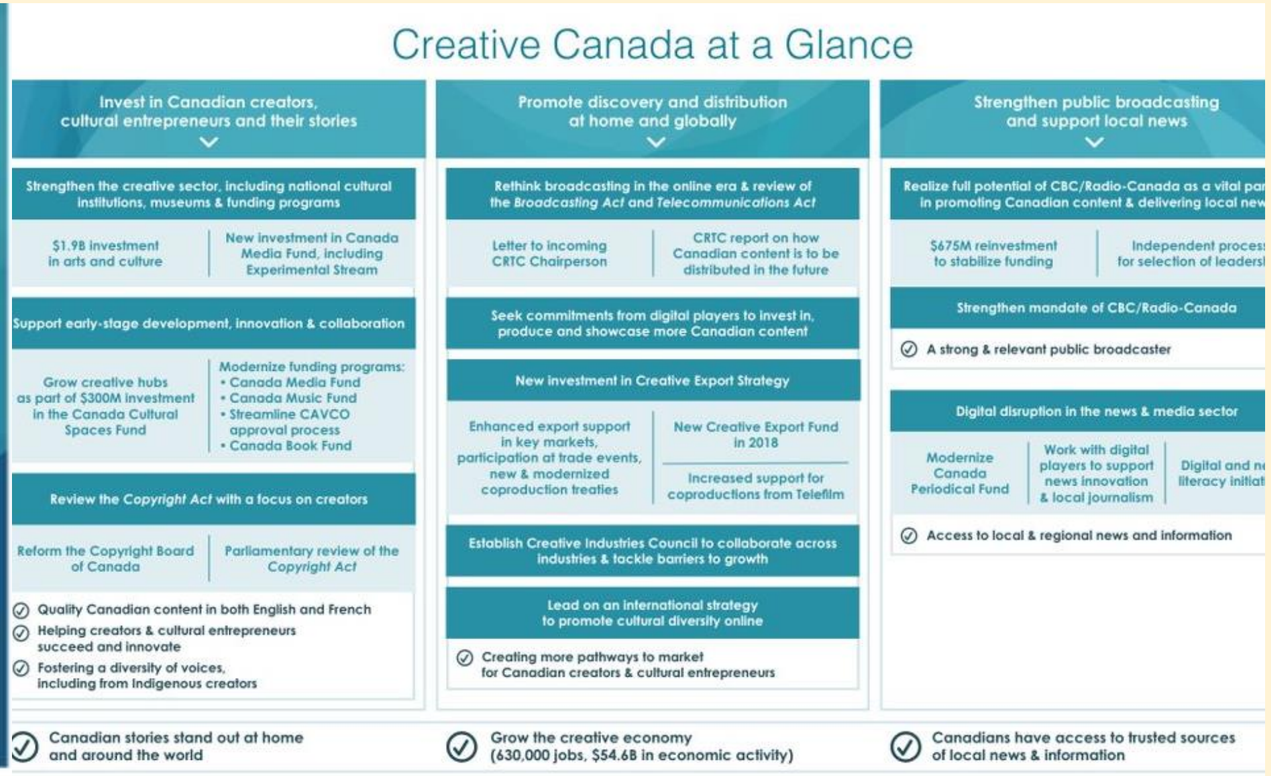
O Creative Canada representa uma nova visão e abordagem para as indústrias criativas pelo governo do Canadá, com o objetivo de posicionar o país como líder mundial ao colocar suas indústrias criativas no centro da economia futura. Reafirma a responsabilidade do governo em proteger e promover a cultura e identidade canadense em um ambiente digital, com um compromisso renovado com a dualidade linguística, diversidade cultural e uma relação revitalizada com os povos indígenas.

Inclui um investimento significativo de $1,9 bilhões anunciado em 2016, destinado ao crescimento contínuo e investimento no setor criativo do Canadá, incluindo o Fundo de Mídia do Canadá e uma contribuição substancial de $125 milhões ao longo de cinco anos para a Estratégia de Exportação Criativa do Canadá.

Creative Canada POLICY FRAMEWORK, 2017. https://www.canada.ca/content/dam/pch/documents/campaigns/creative-canada/CCCadreFramework-

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

Parceiros e Organizações: Inclui organizações do portfólio cultural federal como CBC/Radio-Canada, Telefilm Canada, National Film Board of Canada, National Arts Centre, Canada Council for the Arts, Library and Archives Canada, e cada um dos museus nacionais, que são parceiros importantes na realização dessa visão.



Creative Canada POLICY FRAMEWORK, 2017. https://www.canada.ca/content/dam/pch/documents/campaigns/creative-canada/CCCadreFramework-

PILARES CREATIVE CANADÁ

PILAR 1

Este pilar de Creative Canada reflete o compromisso do governo canadense em apoiar e promover os criadores e empreendedores culturais do país, incentivando a inovação, a diversidade e a colaboração dentro do setor criativo.

- **Talento e Imaginação**: O talento, habilidade e imaginação dos criadores e empreendedores culturais canadenses são o material bruto das nossas indústrias criativas. O foco prioritário é investir neles e em suas ideias.

- **Produção de Conteúdo Distinto:** O novo enfoque visa ajudar os criadores e empreendedores culturais a fazer e produzir conteúdo que se destaque, além de inovar e experimentar em uma ampla gama de plataformas e formatos.

- **Atualização de Programas:** Serão atualizados programas existentes e oferecidos novas ferramentas e ambientes que estimulem ideias e incentivem a colaboração dentro e entre indústrias, assim como com parceiros internacionais.

- **Paridade de Gênero e Apoio às Comunidades Indígenas:** Trabalhando com organizações do portfólio, o governo buscará alcançar a paridade de gênero nas indústrias criativas e introduzirá medidas para melhor apoiar os criadores indígenas do Canadá e as comunidades de minorias de língua oficial na contação de suas histórias.

PILAR 2

Visa promover a descoberta e distribuição de conteúdo canadense tanto em âmbito nacional quanto global:

- **Destaque para o Conteúdo:** Em um momento em que os consumidores têm acesso a uma quantidade aparentemente infinita de conteúdo, é crucial que o conteúdo canadense se destaque para o público no Canadá e ao redor do mundo.

- **Disponibilidade e Marketing Efetivo:** É essencial que o conteúdo esteja disponível nas plataformas que as pessoas estão usando, seja efetivamente comercializado para se destacar da concorrência e lançado nos mercados internacionais para aumentar a conscientização e o valor.

- **Legislação Relevante:** O governo garantirá que a legislação federal que governa o mercado das indústrias criativas canadenses seja relevante e apoie a criação e distribuição de conteúdo canadense no futuro.

- **Promoção de Exportações Culturais:** uma nova abordagem estratégica para exportações culturais, ajudando os criadores canadenses a promoverem seus conteúdos ao redor do mundo .

- **Liderança em Diversidade de Vozes:** O Canadá continuará desempenhando um papel de liderança na promoção da diversidade de vozes

Creative Canada POLICY FRAMEWORK, 2017. https://www.canada.ca/content/dam/pch/documents/campaigns/creative-canada/CCCadreFramework-

PILAR 3

Este pilar de Creative Canada reforça o compromisso do governo canadense com a radiodifusão pública como uma plataforma vital para a cultura, informação e democracia:

Importância da Radiodifusão Pública: A radiodifusão pública continua sendo uma parte essencial do ecossistema cultural do Canadá, transmitindo notícias e informações para comunidades locais e promovendo programação de entretenimento canadense de qualidade e de interesse público. Ela conecta todas as regiões do país, e muitas comunidades dependem das notícias e do conteúdo local fornecidos no rádio, televisão e online, em ambas as línguas oficiais.

Relevância na Era Digital: À medida que buscamos novos caminhos para compartilhar conteúdo canadense com o mundo, a radiodifusora pública nacional do Canadá pode ser uma plataforma poderosa para mostrar o melhor do conteúdo canadense para uma audiência global, construindo parcerias e expandindo sua marca confiável em um benefício global.

I**mportância do Ecossistema de Notícias Independentes:** Um ecossistema de notícias independente e confiável, refletindo diversas perspectivas canadenses e promovendo o diálogo sobre questões públicas, é fundamental para a saúde da democracia do Canadá.

Creative Canada POLICY FRAMEWORK, 2017. https://www.canada.ca/content/dam/pch/documents/campaigns/creative-canada/CCCadreFramework-

Classificação: RESTRITA

CANADÁ

As políticas públicas do Canadá voltadas para a economia criativa são diversas e abrangem várias áreas, desde o apoio direto a artistas e organizações culturais até incentivos fiscais e programas de financiamento. Essas políticas e iniciativas demonstram o compromisso em fortalecer a economia criativa, promovendo a inovação, a diversidade cultural e o crescimento econômico sustentável.

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos não têm uma política nacional abrangente para a economia criativa, ao contrário de alguns outros países. No entanto, existem vários aspectos da política e iniciativas dos EUA relacionadas à economia criativa:

- **Abordagem Fragmentada:** A política dos EUA sobre economia criativa tem sido amplamente fragmentada, com iniciativas ocorrendo principalmente nos níveis regional e local, em vez de por meio de uma estratégia nacional coesa. Apesar desses esforços, os especialistas argumentam que a falta de uma política nacional coesa coloca os EUA em desvantagem competitiva na economia global em mudança. Há apelos para que os EUA adotem uma política mais robusta e centralizada para corresponder aos esforços de outros países no apoio e crescimento de suas indústrias criativas.

- **Proteção da Propriedade Intelectual:** Os EUA têm fortes leis de propriedade intelectual, que são essenciais para a economia criativa. A Lei de Priorização de Recursos e Organização de Propriedade Intelectual de 2008 (Lei PRO-IP) iniciou esforços coordenados para lidar com a pirataria e os usos não autorizados.

The Policy Circle, The Creative Economy, acesso em 2024. https://www.thepolicycircle.org/minibrief/the-creative-economy/
Nasaa, 2024. https://nasaa-arts.org/

Classificação: RESTRITA

MAPEAMENTO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CRIATIVA

ESTADOS UNIDOS

- **Foco no Empreendedorismo:** Há uma ênfase particular no empreendedorismo dentro da economia criativa. Entre 2002 e 2012, o número de empresas que se identificam ou empregam "artistas, escritores e artistas independentes" cresceu quase 40%.

- **Apoio aos Artistas Nativos Americanos:** O Conselho de Artes e Ofícios Indígenas do Departamento do Interior promove o desenvolvimento econômico dos nativos americanos através da economia criativa.

- **Iniciativas Estaduais e Locais:** Muitos estados e governos locais implementaram suas próprias iniciativas de economia criativa.

The Policy Circle, The Creative Economy, acesso em 2024. https://www.thepolicycircle.org/minibrief/the-creative-economy/
Nasaa, 2024. https://nasaa-arts.org/

CARACTERÍSTICAS DAS POLÍTICAS LOCAIS

Nos EUA, o planejamento da economia criativa ocorre principalmente em níveis regionais e locais, em vez de através de uma política nacional coesa.

IMPACTO COMUNITÁRIO

Pesquisas mostram que investir em artes significa investir em comunidades. 83 centavos de cada dólar investido em empreendedores criativos são reinvestidos localmente, produzindo um investimento de alto retorno que beneficia cidades e vilas dos EUA.

INTEGRAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Alguns estados, como Michigan, coordenam seus conselhos de artes com corporações de desenvolvimento econômico para garantir que os cidadãos possam usufruir dos benefícios cívicos, econômicos e educacionais das artes e da cultura.

CONTRIBUIÇÕES FILANTRÓPICAS

A filantropia artística, especificamente nos EUA, gera cerca de US$ 20 bilhões por ano. Só nas artes visuais há cerca de 170.000 organizações sem fins lucrativos gerando cerca de US$ 2 bilhões em atividade econômica anualmente. Doadores individuais, corporativos e de fundações compõem cerca de 45% do orçamento para instituições de arte sem fins lucrativos. Cerca de 12% de sua renda vem de subsídios privados, em oposição a 5% provenientes de subsídios públicos.

APOIO EM NÍVEL ESTADUAL

Conselhos e Agências de Artes Estaduais, como os de Nova Jersey e Califórnia, oferecem suporte por meio de programas de patrocínio, oportunidades de subsídios e redes de contatos para artistas.

ESFORÇOS DE COLABORAÇÃO

Em todo o país, colaborações entre cidades, associações empresariais e artistas locais estão se tornando mais comuns. Por exemplo, Colaboração com o Setor Privado: Incentivo a parcerias entre governo, empresas e ONGs para desenvolver projetos culturais e criativos, ampliando o impacto das iniciativas.

CRÉDITOS E INCENTIVOS FISCIAS

Muitos estados têm programas de créditos fiscais para produções cinematográficas e televisiva

The Policy Circle, The Creative Economy, acesso em 2024. https://www.thepolicycircle.org/minibrief/the-creative-economy/
Nasaa, 2024. https://nasaa-arts.org/

Classificação: RESTRITA

CARACTERÍSTICAS DAS POLÍTICAS LOCAIS

Nos EUA, o planejamento da economia criativa ocorre principalmente em níveis regionais e locais, em vez de através de uma política nacional coesa.

REGULAMENTAÇÕES DE PERMISSÕES

Políticas locais sobre permissões podem afetar a capacidade dos cidadãos de organizar festivais de arte ou música.

DESENVOLVIMENTO DE CENTROS CRIATIVOS

Conselhos e Agências de Artes Estaduais, como os de Nova Jersey e Califórnia, oferecem suporte por meio de programas de patrocínio, oportunidades de subsídios e redes de contatos para artistas.

REGULAMENTAÇÕES COMERCIAIS

Investimentos em áreas urbanas para transformá-las em centros criativos, atraindo artistas e empresas do setor criativo. E também em muitos casos fomentando a área de tecnologia e inovação.

The Policy Circle, The Creative Economy, acesso em 2024. https://www.thepolicycircle.org/minibrief/the-creative-economy/
Nasaa, 2024. https://nasaa-arts.org/

PLANEJAMENTO: LEGISLAÇÃO FEDERAL DE ECONOMIA CRIATIVA

FUTURO

Atualmente, há mais legislação federal de economia criativa em consideração do que nunca na história dos EUA. São sete projetos de lei que estão sendo considerados ativamente pelo Congresso:

O que aconteceria se esses projetos de lei se tornassem lei nos EUA?

PLACE	Promoting Local Arts and Creative Economy Workforce Act	Advancing Equity through the Arts and Humanities Act of 2022	AEAH
CERA	Creative Economy Revitalization Act	Capital, Repairs, and Employment for Art Talent to Improve Visibility Everywhere Act	CREATIVE
STAR	Saving Transit Arts Resources Act	Comprehensive Resources for Entrepreneurs in the Arts to Transform the Economy Act	CREATE
21st C. FWP	21st Century Federal Writers Project Act	Performing Arts Tax Parity Act	PATPA
		Arts Education for All Act	AEFA

Esses sete projetos de lei juntos mapeiam um cenário político novo, mais equitativo e impactante para empresas e trabalhadores criativos. Se todos esses projetos de lei fossem aprovados, eles melhorariam a vida de todos os americanos, abrindo bilhões de dólares em oportunidades de investimento para empresas e empreendedores criativos, expandindo oportunidades para trabalhadores atuais e futuros e impulsionando a economia dos EUA. Em particular:

- O motor econômico criativo seria reconhecido e apoiado pela potência que é.
- Empreendedores culturais e pequenas empresas poderiam acessar o capital para crescer e contribuir com as economias locais.
- Trabalhadores criativos deslocados e marginalizados seriam tributados e apoiados adequadamente e centrados nas reformas políticas.
- O desenvolvimento de habilidades criativas ficaria ao lado de outras habilidades essenciais para educar uma força de trabalho da próxima geração.
- A integração da arte nos espaços públicos seria codificada como uma despesa necessária para uma comunidade saudável e vibrante.

Americans for the Arts, FEDERAL CREATIVE ECONOMY LEGISLATION, acesso

Classificação: RESTRITA

ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, as políticas públicas voltadas para a economia criativa são desenvolvidas em várias esferas, tanto a nível federal quanto estadual e local. Estas políticas visam fomentar a inovação, apoiar os setores culturais e criativos e promover o crescimento econômico através da criatividade. Essas políticas e iniciativas refletem a importância crescente da economia criativa como um motor de desenvolvimento econômico e social do país.

Classificação: RESTRITA

Outros países

Dinamarca

O investimento em **design e estética** nas escolas é visto como essencial para o bem-estar das pessoas.

China

Se reposicionou mundialmente a partir da economia criativa, de país que copiava para país que **investe em inovação e em produtos diferenciados.**

Classificação: RESTRITA

Outros países

Holanda

Tem investido significativamente na economia criativa e no setor de **mídia audiovisual**, reconhecendo a importância desses setores para a inovação e o crescimento econômico.

Bélgica

Desde a década de 1990, houve um movimento significativo em direção à comercialização e ao empreendedorismo criativo, com políticas que incentivam o investimento privado e a sustentabilidade financeira dos setores culturais e criativos. Isso inclui subsídios para startups culturais, plataformas digitais para compartilhamento de conteúdo e conhecimento, e **incentivos para a modernização e a eficiência das organizações culturais.** Exemplo de iniciativa: SM Art Advisory + Projects, Trans Europe Halles
.

Classificação: RESTRITA

Outros países

Espanha

A economia criativa na Espanha é um **setor dinâmico e diversificado**, abrangendo várias indústrias como moda, cinema, música, artes visuais, design, publicidade, software, jogos eletrônicos, e mais. Algumas instituições de destaque: Barcelona Creative Tourism e IGCAT.

Portugal

A economia criativa em Portugal tem se destacado nos últimos anos, impulsionada por um ambiente que combina **inovação, cultura e tecnologia.** Algumas instituições de destaque: Instituto Camões e Nemo. Ações de sucesso que para inspirar a economia criativa do Brasil: o Estatuto do Trabalhador da Cultura de Portugal oferece um regime especial de seguridade social para os trabalhadores da cultura. Essa estrutura pode inspirar práticas e discussões no Brasil, especialmente sobre os direitos trabalhistas na Economia Criativa.

Classificação: RESTRITA

Outros países

Alemanha

Promove políticas, alguns editais de desenvolvimento digital do setor, de financiamento, de ações de fortalecimento digital de museus, sobretudo na área de museus, na área de patrimônio, editais, por exemplo, de projetos digitais de colaboração entre instituições.

Classificação: RESTRITA

A ECONOMIA CRIATIVA NO CONTEXTO BRASILEIRO

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

No contexto brasileiro...

A economia criativa no Brasil tem ganhado crescente reconhecimento e importância, visto que engloba setores como cultura, design, moda, mídia e tecnologia, que juntos contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico e social do país. Diversas políticas públicas, iniciativas privadas e parcerias público-privadas têm sido implementadas para promover e apoiar esse setor.

Algumas organizações e instituições relevantes:

A Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), que tem ganhando protagonismo e colaborando com o **Ministério da Cultura do Brasil**, especialmente em relação à Política Nacional de Economia Criativa.

O **Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MICBR)** também é destacado por suas parcerias com a OEI em suas últimas edições.

O **ICOM**, Conselho Internacional de Museus, é um organismo que tem relações formais com a UNESCO.

A **Apex** (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira.

World Creativity Organization é uma entidade que promove a criatividade como meio de desenvolvimento social, econômico e cultural. A organização surgiu em resposta à crescente necessidade de fomentar a criatividade em várias esferas da sociedade, especialmente em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico.

Classificação: RESTRITA

Ações, colaborações público-privado e políticas públicas bem sucedidas no Brasil

- Trabalho realizado pela Nesta, que tem colaborado com governos, incluindo o Brasil, e que foi fundamental para o desenvolvimento do Porto Digital em Recife.
- Atuação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que financiou estudos sobre cidades criativas, resultando na produção do livro "Cidades Criativas", liderado por Ana Carla Fonseca.
- A Apex Brasil repassa recursos para associações representativas do setor e associações representativas têm as suas contrapartidas e estabelece uma estratégia, conjunto de metas, de indicadores para inserção internacional de empresas daqueles segmentos.
- A Investe SP tem programas de missões com empreendedores criativos brasileiros para grandes eventos como a SXSW e feiras internacionais.
- O Soulth Summit foi processo de alinhamento entre o governo estadual do Rio Grande do Sul com empresários para levar esse evento de inovação e criatividade para o estado.
- Petrobras, Transpetro e Vale do Rio Doce têm contribuído para a manutenção de praças e mitigação de passivos ambientais.
- Lei Rouanet tem como principal objetivo fomentar a produção cultural no país através de incentivos fiscais.
- As conexões entre a educação empreendedora e criativa e no Sistema S.
- O ECAD e o papel das associações para a remuneração justa da cadeia produtiva.
- Governo de SP desenvolve linhas de crédito para mulheres empreendedoras e para projetos de inovação, liberados pelo Desenvolve SP.

Classificação: RESTRITA

Aplicabilidade no Brasil: Aspectos das políticas estrangeiras que podem ser adaptados ao Brasil

Apesar de muitas das ações internacionais inspirarem as políticas brasileiras, é fundamental considerar a aderência cultural e as diferenças regionais do país. Os principais aspectos das políticas estrangeiras considerados como possibilidades de adaptações ao contexto nacional, foram:

Reino Unido

A Política do Portfólio Nacional (National Portfolio Organisation, NPO) do Reino Unido é uma iniciativa do Arts Council England (ACE), que financia organizações artísticas e culturais de todo o país. O objetivo principal dessa política é apoiar um setor cultural vibrante e diverso, proporcionando financiamento sustentável e contínuo para uma ampla gama de organizações

Colômbia

O modelo colombiano pode ser uma referência para o Brasil, especialmente no desenvolvimento do Programa Nacional de Economia da Cultura e na Implementação de observatórios territoriais que geram dados e análises críticas. Com destaque para a infraestrutura e formação, além do sistema de financiamento, que inclui a Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e o Fundo Nacional de Cultura.

União Européia

A Cultural Diplomacy Platform (Plataforma de Diplomacia Cultural) é uma iniciativa financiada pela União Européia, destinada a promover a diplomacia cultural como uma ferramenta para fortalecer as relações internacionais, fomentar a paz e a compreensão mútua entre países e culturas. A plataforma desempenha um papel vital na construção de pontes culturais, apoiando a cooperação internacional e o diálogo intercultural.

Argentina

A criação dos distritos criativos, como o distrito do design, da música e do artesanato que foram aplicados em Buenos Aires.

“Eu não acredito em trazer uma política pública e adaptar para o Brasil. É muito difícil você adaptar uma política para o país. Eu acho que cada país tem que desenvolver a sua própria política, tem que criar a sua própria agenda de política pública. Você pode, no máximo, se inspirar. Depende muito do problema colocado pra desenvolver a política pública. Qual é aquela dor? E a partir dela trabalhar.”

Classificação: RESTRITA

Canadá

Em termos da área de relevância na área digital, é importante liderança e diversidade de vozes no cenário criativo. As questões relacionadas à propriedade linguística e aos programas de exportação também são fundamentais.

EUA

Possui uma configuração muito particular e diferente do Brasil. Nos Estados Unidos existe uma cultura filantrópica e uma cultura empreendedora com legislações e mecanismos de fomento, como a área de endowments, e, também a área de advocacy desenvolvidas.

Coreia do Sul

Destaque para a valorização do desenvolvimento de talentos criativos, a importância da cultura criativa e todo o sistema de startups.

Austrália

Valorização patrimonial e o fortalecimento das culturas das primeiras nações através do investimento, criação de obras e desenvolvimento profissional. Proteger o conhecimento e as expressões culturais.

Classificação: RESTRITA

Desafios na Implementação de Políticas Públicas no Brasil

A implementação de políticas públicas eficazes para apoiar esse setor enfrenta uma série de desafios complexos, segundo os especialistas.

Dados e informações: A necessidade de análises mais profundas e qualificadas sobre a economia criativa, além dos números sobre PIB e empregos, é crucial para entender desigualdades e impactos.

Marcos regulatórios: É necessário abordar a proteção de direitos autorais e propriedade intelectual.

Consistência das políticas públicas: Políticas devem ser adaptadas aos contextos territoriais e reconhecer a capacidade de indivíduos e de comunidades tradicionais para contribuir no desenvolvimento econômico.

Posicionamento global: O Brasil deve melhorar sua posição nas cadeias produtivas globais, investindo em produtos de maior valor agregado e explorando seus setores de maior destaque na economia criativa.

Direitos dos trabalhadores da cultura: Garantir direitos trabalhistas e dignidade aos trabalhadores da cultura, com a criação de um sistema de seguridade social adequado.

Coordenação das políticas: A coordenação das políticas deve ser supraministerial, integrando diferentes áreas e incluindo a economia criativa no sistema educacional e no acesso a financiamento.

Gestão e engajamento: Falta de estratégias e comprometimento, má gestão de eventos criativos, e a necessidade de um engajamento mais proativo da sociedade e das empresas.

Hierarquização e recursos: Estruturas rígidas e falta de recursos financeiros para pequenos produtores, além da necessidade de capacitação e reconhecimento do talento como trabalho.

Classificação: RESTRITA

Desafios na Implementação de Políticas Públicas no Brasil

A falta de uma visão industrial clara e a dificuldade em criar métricas e indicadores eficazes para mensurar o sucesso de políticas públicas também representam desafios adicionais.

Além disso, a intangibilidade de elementos como criatividade e inovação torna o desenvolvimento sustentável e inclusivo da economia criativa ainda mais complexo. Assim como a necessidade de formação e qualificação adequadas para esse setor, que não deve ser negligenciada.

Desenvolver políticas públicas eficazes para a economia criativa é mais do que uma necessidade, é uma oportunidade de transformar o seu potencial em em impacto real.

Classificação: RESTRITA

O papel das MPEs no crescimento e inovação da economia criativa brasileira

As MPEs são essenciais para a economia brasileira, representando a maior parte da malha empresarial e da mão de obra. Desempenham um papel crucial na inovação e na criação de novos produtos, especialmente no setor da economia criativa. Em contrapartida, muitos destes empreendedores não se reconhecem como atuantes deste setor como, por exemplo, as pequenas produtoras de vídeo que não visualizam seus trabalhos como criativos.

Os micro e pequenos empreendedores são relevantes para o desenvolvimento econômico e fundamentais nas cadeias produtivas das grandes empresas, sendo considerados motores importantes para o crescimento de diversos setores da economia criativa. A área da gastronomia, por exemplo, é predominantemente composta por pequenos negócios, que são responsáveis por gerar a maior parte dos empregos no país.

Apesar disso, há uma tendência de concentração, sobretudo no setor de tecnologia e jogos eletrônicos, onde grandes empresas, como as Big Techs, frequentemente adquirem empresas menores. Muitas MPEs deste setor já nascem com uma perspectiva internacional, utilizando plataformas de distribuição globais. Apesar de possuírem importância na geração de conteúdo, a distribuição desses produtos é dominada por um pequeno número de grandes empresas, criando um cenário de oligopólio. Isso resulta em uma estrutura onde há muitos criadores de conteúdo, mas a distribuição é controlada por um número limitado de "*gatekeepers*".

PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS:

- A falta de apoio e compreensão das dificuldades enfrentadas pelos microempresários impede o desenvolvimento e a inovação no setor.
- Complexidade das leis e dos editais: existe uma dificuldade de acesso à editais de financiamento, que, muitas vezes, são complexos e favorecem os empreendedores com mais experiência e educação, excluindo os empreendedores de baixa renda.
- Poucas políticas públicas direcionadas aos MPEs na área cultural.

Classificação: RESTRITA

O pequeno empreendedor criativo deve se enxergar como protagonista no setor da economia criativa e inovador de si mesmo

Como as MPEs são constituídas por empresas com poucos colaboradores, na maioria dos casos, existe uma limitação, sobretudo, de tempo para se dedicarem à processos inovadores. O que não significa que os pequenos empresários não inovem, mas sim que se ocupem significativamente com tarefas mais operacionais ou burocráticas.

SOLUÇÕES PARA AUMENTAR O PROTAGONISMO E A INOVAÇÃO NAS MPEs CRIATIVAS:

- Construção de um **sistema mais inclusivo e acessível** que permita que novos e pequenos empreendedores possam se candidatar a oportunidades sem barreiras excessivas e burocráticas.
- Focar em **melhorias de processos** pode ser um caminho prático e eficaz para promover a inovação nas microempresas brasileiras.
- **Instituições**, como o Sebrae-SP, **podem ajudar microempresas a inovar nos processos diários**, o que pode ser mais viável e de impacto imediato. Esse auxílio pode incluir treinamentos, recursos tecnológicos acessíveis e consultorias para implementar automações simples.
- **Elevar a consciência** sobre o papel crucial que as MPEs exercem nas cadeias produtivas e no desenvolvimento econômico do país.
- Desenvolvimento da **visão estratégica e da maturidade digital** para a construção de parcerias.

Classificação: RESTRITA

Fomento não é só aportar o recurso financeiro, mas permitir também a construção estratégica de uma inteligência sobre o setor da Economia Criativa.

OS DIVERSOS EXEMPLOS destacam a importância de uma estrutura política eficiente e bem-coordenada para promover a economia criativa, além de gerar insumos ao Sebrae para pensar estratégias e iniciativas que ajudem a melhorar o ambiente de negócios para as diversas vertentes da Indústria Criativa.

Classificação: RESTRITA

REDES E PARCERIAS

Classificação: RESTRITA

Colaboração Internacional

A economia criativa deve ser pensada cada vez mais em uma perspectiva global e internacional. A internacionalização já é uma realidade em muitos segmentos, como a indústria do entretenimento, música e games. Assim, o debate e o desenho de políticas devem considerar as práticas internacionais e promover a colaboração global.

Organizações Internacionais:

- BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)
- OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos)
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
- UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)
- CAB (Convenio Andrés Belo)
- IFACCA (International Federation of Arts Councils and Culture Agencies)
- British Council

Classificação: RESTRITA

Centros Internacionais e Hubs Criativos

Creative Industries Policy and Evidence Center (Reino Unido): O Creative Industries Policy and Evidence Center (PEC) é uma iniciativa dos governos do Reino Unido, Canadá e Austrália, com o objetivo de oferecer evidências e suporte para as políticas de desenvolvimento das indústrias criativas.

Arts and Humanities Research Council (Reino Unido): O Arts and Humanities Research Council (AHRC) é um conselho de pesquisa do Reino Unido que apoia pesquisa em Artes e Humanidades nas universidades e em instituições não universitárias, além de apoiar projetos de desenvolvimento de indústrias criativas e culturais no país.

Nodo Artes Vivas (Chile): Projeto cultural e associativo que nasceu em 2020 no Chile, graças ao apoio da Corporação de Promoção da Produção (CORFO) para promover novos futuros na lógica colaborativa. É composto por dez instituições culturais - todas líderes no Chile - que trabalham juntas para reunir e convergir em novas formas de pensar a economia do presente, as perspectivas de internacionalização e a exportação de serviços criativos para o futuro.

Martadero (Bolívia): Espaço de desenvolvimento social através da arte e da cultura. Projeto abrangente e multidimensional, localizado na área de Villa Coronilla, em Cochabamba, que trabalha há 14 anos com foco na defesa responsável por meio de mecanismos artístico-culturais.

Miami Design District (Estados Unidos): É uma área de Miami, nos EUA, que foi revitalizada e transformada em um centro de compras, arte e design. Focando na integração entre comércio, design, arte e cultura, o distrito é composto por lojas de luxo, galerias de arte, restaurantes e eventos, criando um ecossistema de comércio e cultura que atrai milhões de visitantes por ano.

Tránsit Projectes (Espanha): Atuação em empreendimentos culturais e econômicos na América Latina. A Tránsit Projectes é uma equipe de pessoas com conhecimentos e interesses muito diversos que atuam numa base de colaboração entre empresas, agentes culturais e instituições. Gestores culturais, criadores, mediadores, educadores, comunicadores, consultores e pesquisadores que trabalham pelo acesso ao capital cultural.

Eventos Internacionais

SXSW (South by Southwest) - Austin, Texas: Um dos maiores eventos que integra música, cinema e tecnologia, oferecendo um ambiente propício para inovação e networking.

Web Summit - Lisboa, Portugal: Conferência global que reúne líderes de tecnologia e inovação, incluindo setores da economia criativa.

GDC (Game Developers Conference) - San Francisco, EUA: O principal evento para desenvolvedores de jogos digitais, oferecendo insights sobre tendências e inovações no setor de games.

South Summit - Barcelona, Espanha: Evento focado em inovação e startups, cobrindo diversos setores, incluindo a economia criativa.

Rio Innovation Week - Rio de Janeiro, Brasil: Evento que reúne inovadores e líderes empresariais, com foco em novas tecnologias e soluções criativas.

Mica (Mercado de Indústrias Criativas da Argentina) - Rosário, Argentina: Importante para entender o mercado criativo na América Latina.

Casey Innovation Summit - Casey, Austrália: Destaca inovações em diversas áreas, incluindo tecnologia e economia criativa.

Digital Works Conference - Leeds, Reino Unido: Evento que conecta a área digital com a cultura e organizações multiculturais.

Museum Next: Conferência dedicada à inovação em museus e patrimônio cultural, com eventos presenciais e online em diversos países.

Creative Hamburg / Hamburg Next - Hamburgo, Alemanha: Focado em cross-innovation e políticas inovadoras, integrando indústrias criativas com setores clássicos e a indústria 4.0.

IMEX - Frankfurt, Alemanha: Feira que aborda inovação em diversos setores, incluindo turismo e audiovisual.

COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática): Discussões sobre como as indústrias culturais podem contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Classificação: RESTRITA

Os hubs e incubadoras fornecessem um ecossistema de suporte e inovação que fomenta o crescimento sustentável de empresas e projetos culturais. Através de uma rede estruturada de apoio, esses ambientes estimulam a criatividade, a inovação e a colaboração, essenciais para a prosperidade de setores como arte, cultura, tecnologia e consumo.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Hubs e Incubadoras Brasileiras

P7 Criativo em Belo Horizonte: Agência de Desenvolvimento da Indústria Criativa de Minas Gerais, promovendo e fortalecendo negócios criativos nas áreas de audiovisual, moda, software e tecnologia da informação, design, comunicação, arquitetura, games, música, P&D, arte, cultura e gastronomia.

Instituto Caldeira Tecnopuc (Porto Alegre): Hub que reúne iniciativas e parceiros ligados à Nova Economia, conectando empresas, universidades, startups e interessados na transformação digital dos negócios e no fomento do ecossistema gaúcho.

Tec Vitória: Incubadora de empresas de base tecnológica que oferece suporte a empreendedores para transformar ideias em negócios de sucesso.

Incubadora Social e Solidária da Universidade de Brasília: Modalidade do Programa Multincubadora de Empresas do CDT/UnB, apoiando empreendimentos que valorizam a produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano.

Instituto Gênesis da PUC do Rio: Incubadora de empresas da PUC-Rio que apoia projetos, startups e empreendedores em todo o Brasil.

Rio Criativo: Ambiente de inovação que oferece suporte para empreendedores e fortalece redes e iniciativas na área da Economia Criativa.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Instituições do Brasil

Parque Tecnológico de São José do Rio Preto: Ambiente colaborativo que dissemina a cultura da inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável, articulando entre o poder público, universidades e o setor empresarial.

Desenvolve São Paulo: Agência de fomento do governo do Estado de São Paulo, promovendo desenvolvimento sustentável por meio de crédito para micro, pequenas e médias empresas, e financiamento de investimentos para municípios paulistas.

Capitalismo Consciente Brasil: Instituição que atua na área de educação corporativa, acelerando a transformação cultural das empresas brasileiras e capacitando lideranças conscientes para impulsionar mudanças positivas nos negócios.

Porto Digital de Recife: Um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil, atuando nos eixos de produção de software e serviços de TIC, Economia Criativa e prototipação com base em fabricação digital e IoT.

Casa Firjan (Rio de Janeiro): Instituição voltada para a inovação e a reflexão sobre temas e comportamentos que impactam negócios e profissões.

Classificação: RESTRITA

Importância das parcerias público-privado

As Parcerias Público-Privadas (PPP) têm mostrado resultados positivos em várias áreas, incluindo museus, patrimônio, tecnologia da informação, design e moda.

No contexto de museus e patrimônio, existe casos de museus privados que são mantidos por empresas, mas que também recebem apoio e colaboração de universidades. Esse tipo de parceria permite a preservação da história e promove a educação e o acesso cultural.

Na área de tecnologia da informação, as PPPs são bem-sucedidas principalmente devido à formação e capacitação profissional que essas colaborações proporcionam. Empresas e instituições de ensino trabalham juntas para preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

O design e a moda também se beneficiam dessas parcerias. No design, atividades conjuntas ajudam a melhorar a educação e a prática profissional. Na moda, as empresas frequentemente fornecem matéria-prima para os estudantes, visando aproveitar os talentos emergentes que são apresentados em desfiles universitários.

Essas colaborações mostram que as parcerias entre setores público e privado podem ser uma solução eficaz para promover o desenvolvimento em diversas áreas, aproveitando os recursos e expertise de ambos os lados para alcançar objetivos comuns.

Classificação: RESTRITA

SETORES DA ECONOMIA CRIATIVA

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

O conceito de economia criativa utilizado nesta pesquisa é baseado na definição do Itaú Cultural. O Itaú cultural trabalha especificamente com os setores de Publicidade, Tecnologia da informação, Moda, Cinema, Música, Fotografia, Rádio e TV, Editorial, Artes Cênicas e Artes Visuais, Arquitetura, Atividades Artesanais, Design e Museus e Patrimônio.

No entanto, os especialistas incluíram outras categorias da economia criativa que acreditam ser também promissoras para o desenvolvimento da economia criativa no Brasil, como é o caso do setor de games.

Classificação: RESTRITA

A economia criativa é constituída por diversos setores, cada um com seus desafios e oportunidades únicos. Através do olhar de especialistas, buscamos avaliar os mais promissores de cada segmento e os mais ativamente apoiados por políticas públicas.

Classificação: RESTRITA

as 5 categorias mais promissoras

1º	**GAMES**	O setor tem mostrado um crescimento notável, sendo um dos mais dinâmicos tanto na economia criativa quanto no entretenimento global. Os jogos digitais atuam como um grande hub de conexão com outros setores da economia criativa, como música, artes visuais, roteiro, desenvolvimento de software e design.
2º	**CINEMA E MÚSICA**	O Brasil possui uma potente indústria musical e uma diversidade significativa na produção cinematográfica, com muitos profissionais talentosos e criativos. Esses setores continuam a ser relevantes, mesmo com a transformação digital, mantendo sua lucratividade e capacidade de gerar empregos e visibilidade para o país
3º	**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**	Representa uma grande parte do PIB da cultura e das indústrias criativas no Brasil, destacando-se pela sua capacidade de impulsionar a inovação e a conectividade entre diferentes setores da economia criativa.
4º	**TURISMO**	O turismo é uma área com grande potencial para alavancar a economia criativa. A interação entre o patrimônio cultural e o turismo pode enriquecer as cidades e impulsionar outros setores.
5º	**MODA**	A moda no Brasil tem um impacto cultural significativo, especialmente com a valorização da economia circular e do consumo consciente. O setor tem muito potencial de crescimento e inovação, especialmente em termos de tecidos tecnológicos e novos estilistas em ascensão.

Classificação: RESTRITA

outras categorias mais promissoras

6 º 7 º 8 º 9 º 10 º

DESIGN E ARTESANATO	O design é uma área com muitas possibilidades de inovação no Brasil, abrangendo desde embalagens até artesanato e jóias. O artesanato, por sua vez, representa uma importante tradição cultural e uma fonte de renda significativa para muitas comunidades. A combinação de design e artesanato pode gerar produtos únicos e de alto valor agregado.
EDITORIAL	O setor editorial enfrenta desafios com a queda nas vendas de livros impressos, mas ainda possui um potencial criativo significativo. Festivais literários, novos autores e editoras independentes são exemplos de como o setor pode se renovar e continuar a contribuir para a economia criativa. A transição para o editorial digital também abre novas oportunidades de inovação e crescimento.
ARTES CÊNICAS	As artes cênicas, incluindo teatro e dança, são valorizadas pelos festivais e pela mobilidade de atores e companhias. O Brasil possui importantes festivais de artes cênicas que atraem público e movimentam a economia local. Apesar das dificuldades, o setor continua a ser uma fonte vital de expressão cultural e criatividade.
MUSEU E PATRIMÔNIO	Os museus e o patrimônio cultural são fundamentais para a base da economia criativa. A diversidade de museus e as possibilidades oferecidas pelo patrimônio imaterial, como celebrações e festivais, podem movimentar a economia local e fortalecer outras áreas criativas. A gestão e digitalização dos acervos museológicos também são áreas com grande potencial de desenvolvimento.
ARQUITETURA/ PUBLICIDADE/ MARKETING DIGITAL	A arquitetura e a publicidade, embora importantes, são vistas como menos promissoras em comparação com outras áreas criativas. A arquitetura, especialmente a sustentável, tem potencial, mas não é tão forte no DNA brasileiro quanto em outros países. A publicidade apesar de sua relevância comercial, está passando por grandes transformações com a ascensão das redes sociais e a inteligência artificial, exigindo atenção para seus movimentos futuros.

Classificação: RESTRITA

Ao analisar as categorias da economia criativa, podemos observar o quanto estão inseridas em um cenário dinâmico, no qual se entrelaçam em diferentes setores apesar de possuírem características únicas que contribuem para o fortalecimento dos negócios criativos e seus impactos no desenvolvimento social e econômico no Brasil.

A seguir, apresentamos o ranking das categorias mais apoiadas por políticas públicas segundo especialistas.

Classificação: RESTRITA

as 5 categorias mais apoiadas por políticas públicas

1º	**CINEMA E MÚSICA**	O cinema e a música são setores da economia criativa em expansão mundialmente, com forte influência nas plataformas de streaming e com potencial de soft power para o Brasil.
2º	**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**	As políticas públicas favorecem significativamente essa categoria, com isenções fiscais e incentivos financeiros voltados para a inovação tecnológica e a indústria de software.
3º	**ARTES CÊNICAS**	As artes cênicas, incluindo teatro, dança e performance, recebem incentivos principalmente através de editais e programas de financiamento público. Embora não tão expressivas em termos de volume de recursos, as artes cênicas são valorizadas por seu papel na promoção da cultura e na educação artística.
4º	**MUSEU E PATRIMÔNIO**	Instituições como o IPHAN e museus emblemáticos, como o Museu do Ipiranga e o Museu do Amanhã, recebem apoio significativo devido ao seu papel na preservação e promoção do patrimônio cultural. Esses espaços são pontos de atração turística, contribuindo para a economia local e nacional, e são percebidos como investimentos de retorno rápido e visibilidade pública.
5º	**ARTESANATO**	O artesanato é valorizado por sua capacidade de movimentar economias locais e preservar tradições culturais. Embora receba menos recursos comparativamente a outras áreas, os incentivos existem e são frequentemente direcionados através de editais regionais.

Classificação: RESTRITA

A análise das narrativas dos especialistas revela uma clara disparidade no apoio recebido pelas diferentes categorias da economia criativa.
Enquanto áreas como cinema, TIC e patrimônio cultural recebem investimentos significativos, outras, como atividades artesanais, ainda lutam por reconhecimento e suporte financeiro adequado.

Esta discrepância reflete a necessidade de políticas públicas mais abrangentes e equitativas que contemplem a diversidade e as necessidades específicas de cada setor da economia criativa.

Classificação: RESTRITA

SEBRAE

NA ECONOMIA CRIATIVA

Classificação: RESTRITA

O Sebrae-SP não se limita a auxiliar no início e na manutenção dos negócios criativos, mas também garante o crescimento e a expansão dessas iniciativas no cenário nacional e internacional.

Assim, o Sebrae-SP faz parte de um ecossistema de suporte estratégico e financeiro para empreendedores de todo o Brasil.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Sebrae SP e sua Importância

Ponto de apoio:

- Reconhecido como ponto de apoio essencial para empreendedores.
- Facilita o início e a continuidade dos negócios criativos.
- Ajuda na disseminação e expansão das iniciativas criativas nacional e internacionalmente.
- Capacitação para transformar ideias criativas em negócios sustentáveis.
- Oferece formação crucial para empreendedores sem habilidades empresariais inatas.

Influência em políticas públicas e criação de incentivos

- Potencial para influenciar políticas públicas e regulatórias.
- Produção de estudos e informações que beneficiem a economia criativa.
- Redução da dependência de recursos públicos em setores como audiovisual e música.
- Desenvolvimento de cursos e programas de apoio para produtores iniciantes.
- Disponibilização de recursos e suporte financeiro.

Alcance e conexão de players

- Educação de gestores públicos sobre a importância da economia criativa.
- Articulação de investidores e estabelecimento de parcerias internacionais.
- Criação de um ambiente integrado para colaboração e crescimento conjunto.
- Conexão de diferentes players dentro do ecossistema criativo.
- Estrutura e alcance para conectar todos os pontos do ecossistema.
- Facilitação da colaboração entre empreendedores e outras partes interessadas.

Classificação: RESTRITA

“Eu acho que o SEBRAE tem alcance com players que os próprios criativos não conseguem ter. Então, esse poder que o Sebrae tem de, por exemplo, ensinar, isso era uma das coisas que lá atrás a gente viu que seria importante, ensinar aos gestores públicos dos municípios o que é a economia criativa e por que ela é importante, porque o prefeito, os secretários não sabem, nem da cidade de São Paulo, nem os outros. O Sebrae pode fazer isso, essa educação do gestor público. O SEBRAE pode articular investidores, o SEBRAE pode estruturar mecanismos de levar missões, de fazer parcerias internacionais e missões, fazendo trocas com outros países. Então, tudo que é essa orquestração, o SEBRAE tem estrutura para fazer, porque o que falta é essa orquestração. É como se tivesse todos os pontos, mas os pontos não estão conectados. Então, acho que o principal papel do Sebrae seria de conectar e orquestrar, de usar o poder e o alcance que ele tem para trazer os players que o empreendedor criativo não vai conseguir se conectar sozinho.”

“Primordial, porque hoje o SEBRAE é reconhecido não só em São Paulo, mas em toda e qualquer unidade dele, como ponto de apoio para o empreendedor. Então, eu entendo que é papel do SEBRAE fazer esse ponto de apoio, especialmente fomentando negócios da indústria criativa, negócios da economia criativa, esses setores. Então, eu acredito nele como ponto de articulação, mas também de apoio para o empreendedor, seja para iniciar seu negócio, seja para dar continuidade e principalmente como é que ele dá vazão para isso.”

A estrutura e alcance do Sebrae-SP podem proporcionar a orquestração necessária para conectar os pontos do ecossistema criativo, permitindo que empreendedores transformem suas ideias inovadoras em negócios de sucesso, promovendo o crescimento sustentável da economia criativa no país.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa

Desafios dos Empreendedores Criativos

Apesar da economia criativa ser um setor em ascensão, os empreendedores criativos enfrentam desafios que podem dificultar o sucesso de seus negócios:

Desvalorização do talento criativo
Muitas vezes, o talento e as habilidades dos criativos não são devidamente reconhecidos e valorizados.

Reconhecimento como empreendedores
Os profissionais criativos frequentemente não se veem como empreendedores. Identificam-se mais como freelancers ou autônomos, o que pode limitar sua visão de negócios.

Formação em ofícios de suporte
Apesar da criação ser um elemento central na economia criativa, não se deve subestimar a importância dos ofícios de suporte. Estes ofícios, que muitas vezes são o apoio para o desenvolvimento de novos negócios, são essenciais não apenas para a melhoria da qualidade e das condições de trabalho, mas também para a manutenção do crescimento e da sustentabilidade desses empreendimentos.

Falta de capacitação empresarial
Há uma carência de conhecimentos básicos de gestão entre os criativos. Muitos enfrentam dificuldades em realizar tarefas administrativas simples, como emitir notas fiscais e seguir procedimentos legais.

Atração de compradores e demanda
O desafio maior não está na oferta, mas na criação de demanda para produtos e serviços criativos. Estratégias eficazes devem focar na atração de compradores, aumentando a visibilidade e a comercialização.

Distinção entre criativo e empresário
O empreendedor criativo costuma focar mais nos aspectos da produção, do produto e de sua realização. Manter o equilíbrio entre a paixão pelo trabalho criativo e as necessidades administrativas é um desafio constante.

Classificação: RESTRITA

Ao fornecer formação, apoio e conectividade, o Sebrae-SP pode ajudar a transformar o cenário da economia criativa, promovendo um ambiente onde os pequenos empreendedores criativos possam prosperar e contribuir de forma significativa para a economia.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa
Recomendações para o Sebrae-SP

Adaptação da oferta de capacitação
O Sebrae-SP deve reavaliar e adaptar sua oferta de capacitação para atender às necessidades específicas do setor criativo. Isso sugere a inclusão de cursos de modelagem de negócios, gestão de informação e capacitação empresarial voltada para a realidade dos empreendedores criativos. A formação deve ir além do básico, focando em aspectos estratégicos e operacionais que capacitem os criativos a gerir seus negócios de maneira eficaz.

Facilitação de acesso ao crédito
O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) deve ser promovido para facilitar o acesso ao crédito para empresas criativas. A criação de linhas de crédito específicas, com condições mais favoráveis e flexíveis, pode ajudar a superar as barreiras financeiras que frequentemente limitam o crescimento desses negócios.

Programas de aceleração e parcerias locais
O Sebrae-SP deve desenvolver programas de aceleração em colaboração com secretarias locais e outras entidades relevantes. Esses programas podem oferecer mentorias, networking e recursos que impulsionem o crescimento das empresas criativas, criando um ecossistema robusto e sustentável.

Capacitação e treinamento em gestão financeira e marketing
É fundamental oferecer capacitações e treinamentos focados em gestão financeira e marketing, para aumentar a visibilidade e competitividade dos negócios criativos. Esses treinamentos devem ser práticos e adaptados à realidade dos pequenos empreendedores criativos.

Classificação: RESTRITA

Economia Criativa
Recomendações para o Sebrae SP

Atuação como influenciador e agente de articulação institucional
O Sebrae-SP deve assumir um papel ativo como articulador e influenciador de políticas públicas que beneficiem o setor criativo. Isso inclui a promoção de métricas de impacto adequadas que demonstrem a real contribuição da economia criativa para o PIB e a sociedade, bem como a criação de normativas que facilitem o acesso a financiamentos e incentivos.

Capacitação de gestores públicos
A formação de gestores públicos sobre a importância e o potencial da economia criativa é crucial. O Sebrae-SP pode liderar essa iniciativa, promovendo cursos e workshops que preparem esses profissionais para criar políticas e programas que apoiem o setor de forma efetiva.

Promoção da troca de experiências e conhecimentos
Incentivar a troca de experiências entre consultores, técnicos e empreendedores de diferentes regiões pode enriquecer o conhecimento e trazer novas ideias. Visitas a empresas e filiais, bem como missões internacionais, podem proporcionar insights e práticas inovadoras que podem ser adaptadas ao contexto local.

Foco em setores específicos
O Sebrae-SP deve identificar e focar em setores específicos dentro da economia criativa, entendendo suas dinâmicas e necessidades únicas. Isso inclui o audiovisual, games, moda, artes cênicas, música e tecnologia da informação. A criação de produtos e serviços adaptados a cada setor pode maximizar o impacto das ações do Sebrae-SP.

Promoção de grandes eventos e parcerias
O Sebrae-SP deve ter uma presença mais incisiva em grandes eventos do setor criativo, como feiras, festivais e conferências. Parcerias com instituições como Itaú Cultural e outras entidades relevantes podem fortalecer a visibilidade e o impacto das iniciativas do Sebrae-SP, consolidando sua posição como líder no apoio à economia criativa.

Classificação: RESTRITA

CAMINHOS ESTRATÉGICOS

Classificação: RESTRITA

Aplicabilidade no Brasil: aspectos das políticas estrangeiras que podem ser adaptados ao Brasil

É importante adotar, no contexto brasileiro, mecanismos complementares, como microcréditos produtivos e private equity, além de discussões sobre financiamento coletivo e economia solidária. Levando em consideração as devidas adaptações socioculturais que devem incluir a criação de sistemas de apoio, como educação financeira e garantias de crédito, para assegurar que as políticas sejam eficazes e sustentáveis no país.

A economia solidária envolve mecanismos de financiamento como cooperativas de crédito e bancos comunitários, além de experiências com moedas solidárias.

É válido salientar a importância do fomento de programas de aceleração para empreendimentos culturais, que incluam engajamento com investidores, destaque para os marcos regulatórios, pesquisa e financiamento como pilares para o desenvolvimento do setor.

À respeito da internacionalização de políticas públicas da economia criativa, é preciso expandir o olhar para o eixo sul. O Brasil precisa se conectar mais com outras experiências de contextos similares, como dos países da América Latina e da América Central, para se fortalecer. Ou seja, aumentar as iniciativas que ajudem a conectar a economia criativa do sul global, especialmente da América Latina.

A discussão sobre o sistema de financiamento na América Latina é importante e precisa de mais substância e massa crítica, tendo uma atenção maior à cooperação Sul-Sul.

Além disso, é fundamental ter a compreensão de que para garantir a continuidade dessas iniciativas é crucial que elas sejam permanentes e não dependam exclusivamente do poder público, já que mudanças de gestão podem comprometer sua implementação.

Classificação: RESTRITA

A análise das iniciativas de fomento à Economia Criativa revela um panorama diversificado, onde os países se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento e implementação de políticas públicas. Sendo assim, é importante considerar que cada política terá suas ações moldadas a partir da maturidade criativa de cada país, preservando as especificidades de cada região. Pensando nisso, consideramos que o Brasil, pelo seu histórico e dimensão cultural, mais se aproxima de países latino-americanos no que se refere a políticas públicas para a economia criativa.

Proximidades do Brasil e outros países da América Latina

Na América Latina, a Economia Criativa tem ganhado relevância nas discussões sobre desenvolvimento econômico e social. Essa crescente importância tem impulsionado a criação de políticas públicas que visam incentivar a expansão e a sustentabilidade desse setor.

Países com políticas nacionais robustas:
Exemplos notáveis incluem a Colômbia e o México, que têm desenvolvido estratégias nacionais bem estruturadas. O México, por exemplo, em 2018, identificou cinco razões principais para a criação de uma política federal voltada para a Economia Criativa, resultando na elaboração do Mapa de Rota das Indústrias Criativas Digitais. Essa iniciativa visa aproveitar as oportunidades multipolares que a Economia Criativa oferece, promovendo um ambiente propício para o crescimento desse setor.

Países com estratégias centradas em capitais nacionais:
O Chile e o Uruguai se enquadram nesta categoria, onde as políticas são mais focadas nas capitais e envolvem a participação social e o planejamento de longo prazo. Essas nações têm buscado desenvolver suas indústrias criativas, mas com uma abordagem que pode ser considerada menos abrangente em comparação com os países com políticas nacionais mais robustas.

Países sem políticas nacionais estruturadas:
O Brasil é um exemplo de um país que, apesar de sua rica diversidade cultural e potencial criativo, enfrenta o desafio de não ter uma política nacional consolidada para a Economia Criativa. No entanto, existem iniciativas em níveis subnacionais que buscam promover a criatividade local, como redes de gestores e projetos comunitários.

Classificação: RESTRITA

Desafios e oportunidades

Um dos principais desafios enfrentados por muitos países da região é a dificuldade em obter informações confiáveis sobre a Economia Criativa. A falta de dados precisos pode dificultar a formulação de políticas eficazes. Por exemplo, a Colômbia tem buscado melhorar a coleta de dados através do envolvimento do Departamento Nacional de Estatística (DANE), enquanto outros países, como Uruguai e Brasil, têm utilizado sistemas de informação e portais para facilitar o acesso a dados relevantes.

Além disso, a articulação entre governos subnacionais e políticas nacionais é crucial. No caso do Brasil, a ausência de uma política nacional não impede que iniciativas locais floresçam, mas a falta de coordenação pode limitar o impacto dessas ações. A criação de comitês e incubadoras em países como Chile e Brasil é uma estratégia que visa fortalecer o ecossistema criativo, promovendo a colaboração entre diferentes atores.

Classificação: RESTRITA

A partir da análise de ações internacionais voltadas à Economia Criativa destacamos algumas sugestões que podem fortalecer o ecossistema criativo e promover um ambiente mais favorável para a inovação e o crescimento sustentável.

Desenvolvimento de uma política nacional de economia criativa: É fundamental que o Brasil desenvolva uma política nacional estruturada para a Economia Criativa, similar às iniciativas da Colômbia e do México. Isso incluiria a definição de objetivos claros, metas e indicadores de sucesso. A política deve integrar diferentes setores, como cultura, educação, tecnologia e economia, promovendo uma abordagem multidisciplinar.

Fortalecimento das instituições e redes de apoio: Inspirando-se em experiências de outros países, o Brasil poderia estabelecer comitês e incubadoras que apoiem a formação e o desenvolvimento de empreendedores criativos, facilitando o acesso a recursos e capacitação. Além disso, é importante incentivar e apoiar iniciativas da sociedade civil, que já demonstram sucesso na formação e capacitação de profissionais na área.

Articulação entre níveis de governo: Promover uma melhor articulação entre as políticas locais e nacionais, garantindo que as iniciativas em nível municipal e estadual estejam alinhadas com uma estratégia nacional. Além disso, estimular parcerias entre o governo e o setor privado para o desenvolvimento de projetos que promovam a Economia Criativa.

Coleta, análise e inteligência de dados: Criar sistemas de coleta de dados que permitam uma melhor compreensão do setor criativo, facilitando a formulação de políticas baseadas em evidências. Implementar mecanismos de monitoramento e avaliação das políticas públicas para a Economia Criativa, permitindo ajustes e melhorias contínuas.

Promoção da educação e capacitação: Integrar a Economia Criativa nos currículos escolares e universitários, preparando as novas gerações para atuar nesse setor. Desenvolvendo programas de capacitação e formação continuada para profissionais da Economia Criativa, focando em habilidades como inovação, empreendedorismo e uso de novas tecnologias.

Valorização da cultura local: Promover políticas que valorizem e preservem a diversidade cultural brasileira, incentivando a produção local e a inclusão de diferentes vozes e expressões artísticas. Apoiando a realização de eventos, feiras e festivais que promovam a Economia Criativa, proporcionando visibilidade e oportunidades de negócios para os criadores locais.

Apoio à inovação e tecnologia: Criar incentivos fiscais e financeiros para empresas que investem em inovação dentro da Economia Criativa. Estabelecendo programas de apoio e financiamento para startups que atuam na interseção entre tecnologia e criatividade.

Classificação: RESTRITA

PONTOS FOCAIS

Pontos Focais: Instituições Internacionais

País	Instituição	Ponto Focal	Cargo	LinkedIn	Site da Instituição
Austrália	Creative Australia	Gillian Mercer	Diretora de Negócios e Desenvolvimento de Parcerias Estratégicas	https://www.linkedin.com/in/gillian-mercer-8325522/	https://creative.gov.au/
Austrália	Creative Australia	Georgie McClean	Diretora Executivo, Desenvolvimento e Parcerias	https://www.linkedin.com/in/georgie-mcclean-ab802833/	https://creative.gov.au/
Austrália	Screen Australia	Deirdre Brennan	CEO	https://www.linkedin.com/in/deirdre-brennan/	https://www.screenaustralia.gov.au/
Austrália	Casey Innovation Summit	Amanda Tuiavii	Coordenadora de Eventos da City of Casey - empresa que organiza a Summit	https://www.linkedin.com/in/amanda-valdemarin/	https://choosecasey.com.au/summit
Global	Convenio Andrés Bello	Dra. Delva Batista Mendieta	Secretaria Executiva	dbatista@convenioandresbello.org / (+507) 391-3359 / (+507) 391-3449	https://convenioandresbello.org/
Global	-	Camila Strümpfler Peña	Diretor Associado de Assuntos Econômicos	https://www.linkedin.com/in/camila-str%C3%BCmpfler-pe%C3%B1a-137680165/	https://convenioandresbello.org/
Global	UNCTAD	Richard Bolwijn	Diretor	https://www.linkedin.com/in/richard-bolwijn-068b6812/	https://unctad.org/
Global	UNCTAD	Karisa Ribeiro	Coordenador Regional do Setor Público Privado do Grupo para o Cone Sul	https://www.linkedin.com/in/karisa-ribeiro-2a20b528/	https://www.iadb.org/pt-br
Global	Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	Rosane Aleluia Sousa	Consultora para a Educação, a Ciência e a Cultura	https://www.linkedin.com/in/rosane-aleluia-sousa-65034940/	https://oei.int/pt
Global	Organização de Estados Ibero-Americanos	Mariana Salvatori	Gerente de Projetos	https://www.linkedin.com/in/mariana-salvadori/	https://www.unesco.org/em
Global	UNESCO	Ramón Lacerda	PMO - Projetos e Inovação	https://www.linkedin.com/in/ramonlacerda1/	https://www.unesco.org/em
Global	UNESCO	Ernesto Renato Ottone	Diretor-Geral Adjunto de Cultura da UNESCO	https://www.linkedin.com/in/ernesto-renato-ottone-3a138a29b/	https://www.unesco.org/en/creative-cities
Global	Creative Cities Network - Programa da Unesco	Natalia Bayona	Diretora Executiva	https://www.linkedin.com/in/natalia-bayona-b5551a18/	https://www.unwto.org/
Global	UN Tourism - United Nations World Tourism Organization	Isabella Pimentel	Conselheiro, Escritório da WIPO no Brasil	https://www.linkedin.com/in/isabella-pimentel-1853b7a/	https://www.wipo.int/portal/en/index.html
Global	WIPO - World Intellectual Property Organization	Kristin Danielsen	Chief Executive Director at Arts and Culture Norway	https://www.linkedin.com/in/kristin-danielsen/	https://ifacca.org/
Global	IFACCA (International Federation of Arts Councils and Culture Agencies)	Mariana Wainstein	Directora Nacional de Cultura Uruguay	https://www.linkedin.com/in/mariana-wainstein-16752327/	https://ifacca.org/

Pontos Focais: Instituições América Latina

País	Instituição	Ponto Focal	Cargo	LinkedIn	Site da Instituição
Argentina	Mercado de industrias criativas da argentina (MICA)	Lucrecia Cardoso	Secretaria do desenvolvimento cultural	https://www.linkedin.com/in/lucrecia-cardoso-6b41175/	https://mica.gob.ar/inicio
Bolívia	Proyecto mARTadero	Fernando García Barros	Diretor	direccion@martadero.org	https://martadero.org/
Chile	Nodo Artes Vivas	Maria Sepúlveda Balaban	Diretora Executiva	https://www.linkedin.com/in/maria-sep%C3%BAlveda-balaban-04bb9538/	https://fundacionteatroamil.cl/catalogo-obras/nodo-artes-vivas/
Colômbia	SENA: Servicio Nacional de Aprendizaje	Ricardo Guzman Barragan	Coordenador acadêmico	https://www.linkedin.com/in/ricardo-guzman-barragan-sena-ctt-850aa41a9/	https://www.sena.edu.co/
Colômbia	Crea Digital: Programa de Estímulos a Industria Creativa Digital	Mauricio Lizcano	Ministro de Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (MTIC)	minticresponde@mintic.gov.co/ +57 601 344 34 60	https://colombiatic.mintic.gov.co/679/w3-propertyvalue-199092.html

Pontos Focais: Instituições América do Norte

País	Instituição	Ponto Focal	Cargo	LinkedIn	Site da Instituição
Canadá	CBC Radio-Canada	Zaahirah Atchia	Diretora	https://www.linkedin.com/in/zaahirahatchia/	https://cbc.radio-canada.ca/en
Canadá	Telefilm Canada	Ken Proutx	Diretor de Parcerias e exportação	https://www.linkedin.com/in/ken-proulx-68524728/	https://telefilm.ca/en
Canadá	Telefilm Canada	Colin McRae	Mentor (Talent to Watch Program)	https://www.linkedin.com/in/colinonlinkedin/	https://telefilm.ca/en
Canadá	National Arts Centre	Juniper Locilento	CEO	https://www.linkedin.com/in/juniperlocilento/	https://nac-cna.ca/en/
Canadá	Canada Council for the Arts	Michelle Chawla	Diretora e CEO	https://www.linkedin.com/in/michelle-chawla-7136a018/	https://canadacouncil.ca/
Canadá	Library and Archives Canada (LAC)	Julie-Anne Lemire	Diretora Geral, Comunicações e Política	https://www.linkedin.com/in/julie-anne-lemire-3ba968b0/	https://library-archives.canada.ca/eng/
Estados Unidos	The Miami Design District	Sandra Santiago	Vice-presidente de Marketing Experiencial	https://www.linkedin.com/in/sandra-santiago-36bb7338/	https://www.miamidesigndistrict.com/
Estados Unidos	IFACCA - International Federation of Arts Councils	Magdalena Moreno Mujica	Diretora Executiva	https://www.linkedin.com/in/magdalena-moreno-mujica-3614761b/	https://ifacca.org/
Estados Unidos	SXSW - South by Southwest	Ronald Reed	Produtor Executivo	https://www.linkedin.com/in/ronald-reed-2a190111/	https://www.sxsw.com/
Estados Unidos	Game Developers Conference (GDC)	Sarah Zilonis	Produtora Sênior de Eventos - responsável pela GDC na Informa Tech	https://www.linkedin.com/in/sarah-zilonis-7a606b4a/	https://gdconf.com/
Estados Unidos	NEA - National Endowment for the Arts	Michael Orlove	Diretor de Parcerias Regionais, Estaduais e Locais e Atividades Internacionais	https://www.linkedin.com/in/michaelorlove/	https://www.arts.gov/

Pontos Focais: Instituições Europeias

País	Instituição	Ponto Focal	Cargo	LinkedIn	Site da Instituição
Alemanha	Hamburg Kreativ Gesellschaft	Egbert Rühl	Diretor	https://www.linkedin.com/in/egbert-r%C3%BChl-70207151/	https://kreativgesellschaft.org/en/
Alemanha	Hamburg Kreativ Gesellschaft	Dennis Schoubye	Chefe da Gamecity Hamburgo	https://www.linkedin.com/in/dennisschoubye/	https://kreativgesellschaft.org/en/
Alemanha	Hamburg Kreativ Gesellschaft	Senta Gohr	Gerente de PR	https://www.linkedin.com/in/senta-gohr-549ba421a/	https://kreativgesellschaft.org/en/
Alemanha	IMEX Frankfurt	Carina Bauer	CEO do Grupo IMEX	https://www.linkedin.com/in/carina-bauer17/	https://imex-frankfurt.com/
Espanha	Transit Projectes	Laura Gutierrez	Gerente Cultural	https://www.linkedin.com/in/lauragutierrezm07/	https://www.transit.es/
Espanha	South Summit	Tiago Ribeiro	CEO do South Summit Brazil	https://www.linkedin.com/in/thiagoxr/	https://www.southsummit.io/
Holanda	IFACCA (International Federation of Arts Councils and Culture Agencies)	Greg Richards	Professor	https://www.linkedin.com/in/greg-richards-28351285/	https://www.buas.nl/em
Portugal	Breda University	Nancy Duxbury	Professora e pesquisadora	https://www.linkedin.com/in/nancyduxbury/	https://www.uc.pt/
Portugal	Universidade de Coimbra	Hugo Medeiros	Gerente de contas sênior de parcerias globais	https://www.linkedin.com/in/hugo-medeiros-pt/	https://websummit.com/
Reino Unido	Web Summit	Lisa Nandy	Ministra de Estado da Cultura, Comunicação Social e Esportes		https://www.gov.uk/government/organisations/department-for-digital-culture-media-sport
Reino Unido	Department for Digital, Culture, Media & Sport	Chris Bryant	Ministro das Indústrias Criativas, Artes e Turismo	https://www.linkedin.com/in/chris-bryant-b66a6611a/	https://www.gov.uk/government/organisations/department-for-digital-culture-media-sport
Reino Unido	Department for Digital, Culture, Media & Sport	Rehana Mughal	Membro do conselho - Diretora de Artes (figuras de destaque provenientes das indústrias criativas)	https://www.linkedin.com/in/rehana-mughal-3999bb10/	https://www.thecreativeindustries.co.uk/
Reino Unido	Creative Industries Council	Hasan Bakhshi	Diretor	https://www.linkedin.com/in/hasan-bakhshi-6468543/	https://pec.ac.uk/
Reino Unido	Creative Industries Policy and Evidence Centre	Karen Brodie	Vice Diretora	https://www.linkedin.com/in/karen-brodie-59950b184/	https://pec.ac.uk/
Reino Unido	Creative Industries Policy and Evidence Centre	Allan Sudlow	Diretor de Parcerias e Engajamento	https://www.linkedin.com/in/allan-sudlow-519037b/	https://www.ukri.org/councils/ahrc/
Reino Unido	Arts and Humanities Research Council (AHRC)	Melissa Lennartz Walker	Chefe de Parcerias Internacionais e Engajamento	https://www.linkedin.com/in/melissa-lennartz-walker-394050102/	https://www.ukri.org/councils/ahrc/
Reino Unido	Arts and Humanities Research Council (AHRC)	Jaideep Gupte	Diretor de Pesquisa, Estratégia e Inovação	https://www.linkedin.com/in/jaideep-gupte-9824791/	https://www.ukri.org/councils/ahrc/
Reino Unido	Arts and Humanities Research Council (AHRC)	Andy Hartwell	CEO e Fundador da Substrakt - empresa organizadora do evento	https://www.linkedin.com/in/andyhartwell/	https://leedsdigitalfestival.org/events/digital-works-conference/
Reino Unido	Digital Works Conference	Jim Richardson	Fundador	https://www.linkedin.com/in/jim-richardson-uk/	https://www.museumnext.com/
Reino Unido	Museum Next	Bárbara Cagliari Lotierzo	Chefe de Relações Exteriores	https://www.linkedin.com/in/barbara-cagliari-lotierzo/	https://www.britishcouncil.org/
Reino Unido	British Council	Ravi Gurumurthy	Chief Executive Officer	https://www.linkedin.com/in/ravi-gurumurthy-8754517/	https://www.nesta.org.uk/
Reino Unido	Nesta	Elspeth Kirkman	Chief Programmes Officer	https://www.linkedin.com/in/elspethkirkman/	https://www.nesta.org.uk/
Suécia	Nesta	Katarina Stanisz	Coordenadora Internacional	https://www.linkedin.com/in/katarina-stanisz-942b485b/	https://www.konstfack.se/en/
Suécia	University Of Arts Crafts And Design - Konstfack	Jonas Ahnm	Chefe do Departamento DIV - Design, Arquitetura de Interiores e Comunicação Visual	https://www.linkedin.com/in/jonas-ahnm%C3%A9-1b0314252/	https://www.konstfack.se/en/
Suécia	University Of Arts Crafts And Design - Konstfack	Mats Lundqvist	Diretor	https://www.linkedin.com/in/mats-lundqvist-27311b/	https://www.chalmers.se/en/
Suécia	Chalmers University of Technology	Anders Palmqvist	Vice-presidente de pesquisa	https://www.linkedin.com/in/anders-palmqvist-8339273/	https://www.chalmers.se/en/
Suécia	Chalmers University of Technology	Klara Tomson	Chefe de gabinete	https://www.linkedin.com/in/klara-tomson-22159472/	https://www.kulturradet.se/en/
União Européia	Swedish Arts Council	Vera Ameels	National Coordinator and Contact Point	vera.ameels@vlaanderen.be	https://culture.ec.europa.eu/creative-europe
União Européia	Creative Europe - Programa da União Europeia	Tatjana Cormann	National Coordinator and Contact Point	tatjana.cormann@dgov.be	https://culture.ec.europa.eu/creative-europe
União Européia	Creative Europe - Programa da União Europeia	Arno Beunen	Coordinator for the Flemish Department of Culture, Youth and Media	arno.beunen@vlaanderen.be	https://culture.ec.europa.eu/creative-europe

Pontos Focais: Instituições Brasileiras

Instituição	Ponto Focal	Cargo	LinkedIn	Site da Instituição
Especialista em economia criativa, Professora e pesquisadora da UECE, ex-secretária de cultura do Ceará e ex-secretária nacional da economia criativa	Cláudia Leitão	Professora e sócia da Tempo Hermes	https://www.linkedin.com/in/cl%C3%A1udia-leit%C3%A3o-15037924/?originalSubdomain=br	
Iandê Redes Culturais	Gustavo Vidigal	Gestor Cultural e Pesquisador	https://www.linkedin.com/in/gustavopvidigal/	
COP 30	Gabriel Lui	Analista Ambiental do Ministério do Meio Ambiente	https://www.linkedin.com/in/gabriel-lui-4b6a40138/	
Garimpo Soluções	Ana Carla Fonseca	CEO	https://www.linkedin.com/in/ana-carla-cainha-fonseca-0a5305/	
Deusdará Filmes	Leonardo Brant	Fundador e diretor	https://www.linkedin.com/in/leonardobrant/	
The University of Manchester	Leandro Valiati	Professor e Diretor de Programa em Indústrias Criativas e Culturais	https://www.linkedin.com/in/leandrovaliati/	
Insper	Fernando Schuler	Professor	https://www.linkedin.com/in/fernando-lu%C3%ADs-sch%C3%BCler-63468a22/	https://fernandoschuler.com/
Parque Tecnológico de São José do Rio Preto	Willian Meque	Secretario de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação	smplan@riopreto.sp.gov.br / contato@parquetecnologico.riopreto.br	https://parquetecnologico.riopreto.br/
Porto Digital	Pierre Lucena	Presidente	https://www.linkedin.com/in/pierrelucena/	https://www.portodigital.org/
Porto Digital	Mariana Pincovsky	Diretora Executiva	https://www.linkedin.com/in/mariana-pincovsky-71352214a/	https://www.portodigital.org/
Casa Firjan	Felipe Moret	Gerente de Operações	https://www.linkedin.com/in/felipe-moret-b5a44866/	https://casafirjan.com.br/
Desenvolve SP	Ricardo D. Brito	Presidente	https://www.linkedin.com/in/ricardo-d-brito-a0512824/	https://www.desenvolvesp.com.br/
Desenvolve SP	Stefano Gatti	Superintendente de Sustentabilidade e Impacto	https://www.linkedin.com/in/stefano-gatti-40987328/	https://www.desenvolvesp.com.br/
Desenvolve SP	Guilherme Gunter	Superintendente de Estruturação de Negócios	https://www.linkedin.com/in/guilherme-gunter-80463466/	https://www.desenvolvesp.com.br/
P7 Criativo	Gustavo Macena	Presidente	https://www.linkedin.com/in/gustavomacena/	https://p7criativo.com.br/
Instituto Caldeira	Pedro Freitas Valerio	Diretor Executivo	https://www.linkedin.com/in/pedro-freitas-valerio-22b0a319/	https://institutocaldeira.org.br/
Tecnopuc	Flavia Fiorin	Diretor Executivo	https://www.linkedin.com/in/flavia-fiorin-90795525/	https://tecnopuc.pucrs.br/
TecVitória	Rafael Lima	Diretor Executivo	https://www.linkedin.com/in/rafaelllima/	https://tecvitoria.com.br/
Incubadora Social e Solidária - CDT/UnB	Alcione Santiago	Coordenadora de Apoio ao Desenvolvimento a Tecnologias Sociais e de Impacto	https://www.linkedin.com/in/alcione-santiago-63b99b287/	http://ns1.cdt.unb.br/multincubadora/socialsolidaria/?menu-action=social-solidaria
Rio Criativo	Renata Ratto	Consultora de estratégia, comunicação e gestão de marca	https://www.linkedin.com/in/renataratto/	http://www.riocriativo.rj.gov.br/
Capitalismo Consciente Brasil	Denise Baumgratz	Líder regional - Belo Horizonte	https://www.linkedin.com/in/denise-baumgratz/	https://ccbrasil.cc/
Capitalismo Consciente Brasil	Daniela Costa Hegueduch	Líder regional - São Paulo	https://www.linkedin.com/in/daniela-p-costa-hegueduch-7115b023/	https://ccbrasil.cc/
O Gênesis - PUC-Rio	Paula Araujo Pereira	Coordenadora de Projetos e Processos	https://www.linkedin.com/in/paula-araujo-pereira-898b40b1/	https://www.genesis.puc-rio.br/

Classificação: RESTRITA

OBRIGADA!

SEBRAE

Classificação: RESTRITA

Referências Bibliográficas

The Indonesian Ministry of Foreign Affairs - Projecting Indonesia's Creative Economy Potential on the Global Stage, 2023. https://drive.google.com/file/d/1QTUhBtJk2bmeptLw6sAV0sLpzI133VW-/view

British Council's Creative And Cultural Economy Series/the Creative Economy: An Introductory Guide by John Newbigin. https://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/English_GuideToolkit_30_withCover_LR.pdf

DCMS, Industrial Strategy Creative Industries Sector Deal, 2019. https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/695097/creative-industries-sector-deal-print.pdf

DCMS, Department for Culture, Media & Sport, Creative Industries Sector Vision: A joint plan to drive growth, build talent and develop skills, 2023. https://assets.publishing.service.gov.uk/media/64898de2b32b9e000ca96712/Creative_Industries_Sector_Vision__accessible_version_.pdf

OECD (2022), Culture and the Creative Economy in Colombia: Leveraging the Orange Economy, Local Economic and Employment Development (LEED), OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/184f1e07-en.

the Korea Economic Institute of America, KOREA'S ECONOMY, VOLUME 30, 2015. https://keia.org/wp-content/uploads/2020/05/kei_koreaseconomy_cha_0.pdf

Brazilian Creative Industries Journal | Novo Hamburgo | v. 2 | n. 2 | jul./dez. 2022
https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/3071/3110

South Korea Division Economic Policy Bureau , Creative Economy Action Plan and Measures to Establish a Creative Economy Ecosystem, 2013. https://english.moef.go.kr/pc/selectTbPressCenterDtl.do?boardCd=N0001&seq=3289#:~:text=The%20Creative%20Economy%20Action%20Plan%20reflects%20the%20government's%20efforts,Investment%20Promotion%20Agency%2C%20the%20Korea

Commonwealth of Australia 2023, Revive: a place for every story, a story for every place – Australia's cultural policy for the next five years. https://www.arts.gov.au/sites/default/files/documents/national-culturalpolicy-8february2023.pdf .

Compendium of Cultural Policies and Trends," 20th edition 2020. https://www.culturalpolicies.net/wp-content/uploads/2024/02/Full-Country-Profile_Sweden_Dec_2023.pdf

Creative Canada POLICY FRAMEWORK, 2017. https://www.canada.ca/content/dam/pch/documents/campaigns/creative-canada/CCCadreFramework-EN.pdf

The Policy Circle, The Creative Economy, acesso em 2024. https://www.thepolicycircle.org/minibrief/the-creative-economy/

MADEIRA, M. Economia Criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira - Brasília: FUNAG, 2014. http://funag.gov.br/biblioteca/download/1096-economia-criativa.pdf

Americans for the Arts, FEDERAL CREATIVE ECONOMY LEGISLATION, acesso 2024. https://www.americansforthearts.org/by-program/reports-and-data/legislation-policy/legislative-issue-center/federal-creative-economy-

l eNgaissalaat,i o2n0#2:4~. :htettxpt=s:T/h/nea%sa2a0-

Parrotsm.oortgin/g%20Local%20Arts%20and,directs%20funding%20for%20creative%20businesses.

Classificação: RESTRITA

Ficha Técnica

Projeto: Ações Internacionais de Economia Criativa
Objetivos: Levantar as tendências e benchmark de ações para o público/empresas de economia criativa realizadas por órgãos públicos de outros países. Levantar pontos focais dessas ações internacionais mapeadas que podem ser acionadas pelo Sebrae-SP para troca de conhecimento. Levantar políticas públicas de fomento e incentivo fiscais para economia criativa realizadas em outros países. Gerar insights sobre políticas públicas para economia criativa que os governos e prefeituras do Brasil possam aplicar na sua realidade.
Universo: Experts da Economia Criativa
Metodologia: Entrevistas em Profundidade e Desk Research
Amostra: 10 Entrevistas em Profundidade e 01 Desk Research
Período de Coleta de Dados: 14/03 a 29/04/2024
Local: Estado de São Paulo

Unidade de Gestão Estratégica
Gerente: Juliana Gazzotti Schneider
Coordenação: Carolina Fabris Ferreira
Equipe Técnica: Alexandre Sousa Nascimento, Eduardo Borba, Felipe Ferreira de Barros, Gustavo de Aquino Ávila, Márcia Shizue Kikuchi, Nicollas Poletto, Pedro João Gonçalves, Vitoria Nunes Martins e Victor Massashi Shinto.
Fornecedor: Imago Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso
CEP: 01504-001 – São Paulo – SP
Homepage: www.sebraesp.com.br
Informações sobre produtos e serviços SEBRAE-SP: 0800 570 0800
Informações sobre este relatório: 3177-4500